

**TEATRO  
NACIONAL  
S. JOÃO**

**JAN — JUL  
2026**

Oscar Wilde  
Salomé

"Não acredito  
em milagres.  
Já vi demais." -



"É preciso dançar  
antes que a peste  
comece."



<b>Hoje</b>	<b>8</b>	<b>As Escolas Artísticas no TNSJ</b>	<b>82</b>
<b>A primeira vez</b>	<b>12</b>	<b>O Beijo no Asfalto</b>	<b>84</b>
<b>Repertório(s): Conferências</b>	<b>16</b>	<b>Festival da Voz</b>	<b>90</b>
<b>Novos projetos de inclusão e responsabilidade social</b>	<b>18</b>	<b>Território IX</b>	<b>92</b>
<b>Calendário da programação dentro e fora de portas</b>	<b>20</b>	<b>Centro Educativo</b>	<b>94</b>
<b>Concertos de Reis</b>	<b>34</b>	<b>Dia Mundial do Teatro/ Baile de Máscaras</b>	<b>100</b>
<b>Já Não Há Primaveras</b>	<b>36</b>	<b>O Rei da Áustria</b>	<b>101</b>
<b>Sentinelles</b>	<b>38</b>	<b>Centro de Documentação</b>	<b>102</b>
<b>Class Enemy</b>	<b>40</b>	<b>Leituras no Mosteiro</b>	<b>104</b>
<b>O Fim</b>	<b>42</b>	<b>Coleção Textos Dramáticos</b>	<b>106</b>
<b>Amor de Perdição</b>	<b>46</b>	<b>Coleção Empilhadora</b>	<b>108</b>
<b>Um Poeta em Forma de Assim</b>	<b>48</b>	<b>Conversas com a Marta</b>	<b>110</b>
<b>Falsas Histórias Verdadeiras:</b>		<b>Acessibilidade + Bilhetes Sociais/Estreia Solidária</b>	<b>112</b>
<b>Uma Pina Colagem</b>	<b>50</b>	<b>Visitas Guiadas</b>	<b>114</b>
<b>Hamlet Sou Eu</b>	<b>56</b>	<b>Bar Ubu</b>	<b>116</b>
<b>Isto É um Hitler Genuíno</b>	<b>58</b>	<b>Assinaturas</b>	<b>118</b>
<b>Bérénice</b>	<b>60</b>	<b>Cartão Próspero + Cartão Amigo TNSJ + Cartão Escolas</b>	
<b>Visitações: Manuel António Pina</b>	<b>64</b>	<b>de Teatro e Dança</b>	<b>120</b>
<b>MUSICAL-MENTE</b>	<b>66</b>	<b>Atendimento e Bilheteira</b>	<b>121</b>
<b>Buchettino</b>	<b>68</b>		
<b>O FITEI no TNSJ</b>	<b>74</b>		
<b>Há Qualquer Coisa Prestes a Acontecer</b>	<b>78</b>	<b>Ficha técnica TNSJ</b>	<b>123</b>
<b>Lugares Invisíveis</b>	<b>80</b>	<b>Mecenas BPI/Fundação “la Caixa”</b>	<b>126</b>

"Mal acaba a ceia  
é preciso  
recomeçar tudo."



# Hoje

PEDRO SOBRADO  
Presidente do Conselho de Administração

**Hoje, no palco do São João**, Carlos Pimenta e o Ensemble ensaiam *O Fim*, de António Patrício; no Salão Nobre, a Palmilha Dentada finaliza um novo espectáculo de café-teatro; na Sala Branca, realiza-se uma reunião técnica de preparação do concerto de A Garota Não; no Teatro Carlos Alberto, faz-se a descarga e montagem da cenografia do *Amor de Perdição* dirigido por Maria João Vicente; na sala de ensaios, é dia dos Clubes de Teatro promovidos pelo Centro Educativo, depois de um fim-de-semana intenso, com o *Atelier 200*, na Escola Artística de Soares dos Reis; numa sala cedida pelo lendário Clube Fenianos Portuenses, Victor Hugo Pontes dirige o ensaio de *Falsas Histórias Verdadeiras*, com os nossos actores e as palavras cantantes e dançantes de Manuel António Pina; no Mosteiro de São Bento da Vitória, há reunião de obra, com projectistas, empreiteiro, fiscal de obra e a equipa de Edifícios e Manutenção do TNSJ.

Hoje, contactamos os candidatos finalistas do concurso para a coordenação do nosso Centro Educativo, após a deliberação do júri; fechamos o dossier com a proposta de actividades para a Fundação “la Caixa”, que inclui novos projectos de responsabilidade social; recebemos os mapas de audiência do *Class Enemy* que esgotou o TeCA por duas curtas semanas; reunimo-nos com os nossos colegas da DGArtes para tratar da cerimónia de entrega do Prémio Guillermo Heras a Mário Moutinho; ponderamos a candidatura de um projecto com pessoas em situação de sem-abrigo a uma linha de financiamento de inovação social; decidimo-nos a adquirir as ligeiramente exorbitantes viagens transatlânticas para o biógrafo Ruy Castro nos falar, ao vivo, de Nelson Rodrigues (videoconferência? “O teatro é despudoradamente corpo”, advoga Eric Bentley); avaliamos, num momento em que estamos privados da larguezza do nosso monumento beneditino, a cedência de espaços de ensaio a companhias e estruturas de produção independentes; pela minha parte, cumpro ainda uma tradição secular: rascunhar – tarde e a más horas – o texto para a abertura desta agenda.

Um único dia vivido por dentro do São João permite ver quase toda a temporada – e o que se vê a partir da administração é frequentemente limitado. Hoje, toda uma equipa, dispersa entre vários edifícios – os nossos e outros, cedidos por companheiros de estrada institucionais, como os Fenianos ou a União de Freguesias do Centro Histórico do Porto –, se implica solidariamente no desenvolvimento da actividade que apresentamos, tão bem escrita e desenhada, neste caderno de programação: dos mais circunspectos departamentos de Contabilidade e Contratação Pública aos agitadores da Comunicação, passando pela casa das máquinas que é a pequena grande equipa da Produção ou a tropa de elite do Palco. Há quem acabe de aterrar neste astro com luz própria, como sucede com alguns intérpretes da nossa nova produção; outros despedem-se de nós após longos anos de convivência, partindo rumo à *iniciativa privada*. (Hoje, preparamos a comunicação interna da saída do Abílio Barbosa, electricista aqui chegado há 25 anos.)

Hoje, tudo o que trazia para começar este texto era um célebre passo de F. Scott Fitzgerald: “Puxa a tua cadeira para a borda do precipício e contar-te-ei uma história.” Usada e abusada em oficinas de escrita criativa para aspirantes a escritores, a frase parece sintetizar a condição do teatro, hoje: o mundo à beira do abismo, e nós a contar histórias. A formulação evoca ainda essa particular combinação de intimidade e de perigo que o teatro induz. Convidamos os nossos concidadãos a instalarem-se confortavelmente nas cadeiras das salas climatizadas do TNSJ para ouvir *falsas histórias verdadeiras* e, em surdina, o som de uma sirene. Se estivermos na borda do precipício, a nossa atenção aumenta e apura-se. A intimidade forja-se no risco.

Bem-vindos, hoje e sempre.■

Alfred de Musset  
Lorenzaccio

“Vinde ver  
caminhar ao sol  
os sonhos  
da vossa vida.”

# A primeira vez

VICTOR HUGO PONTES

Director Artístico

**A primeira vez que entrei** neste teatro foi a 24 de Outubro de 1996. Sentei-me no 2.º balcão, lugar C21, para ver *O Grande Teatro do Mundo*. Lembro-me de pensar: “Este é que é o maior teatro do mundo.”

Desde então, sempre que aqui entrei como espectador, trouxe comigo esse assombro – e o desejo inconfessado de, um dia, poder fazer parte desta casa. Nunca pensei verdadeiramente, contudo, vir a ser o seu director artístico. Talvez imaginasse que isso pudesse acontecer quando eu fosse mais velho. Entre a minha primeira vez neste teatro e o dia de hoje, tudo aconteceu depressa. Tão depressa que parece que foi ontem. Ao mesmo tempo, sei bem que não foi. O tempo passou, e o dia chegou.

Esta é a primeira vez que assino o texto de abertura de uma programação do Teatro Nacional São João. Uma programação não desenhada por mim, mas por um Conselho Consultivo presidido pelo Conselho de Administração, com Pedro Sobrado à cabeça. Acontece que esta primeira vez coincide com um percurso que já vinha em movimento e do qual passei, entretanto, a fazer parte.

A primeira produção que assinarei enquanto director artístico, *Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem*, parte da obra de Manuel António Pina e conta com canções originais de A Garota Não. Esta primeira vez deu origem a outras primeiras vezes. Porque o teatro é isso: uma sucessão de começos.

O meu caminho nesta casa fez-se em diferentes momentos. Comecei com Nuno Carinhas, em *A Ilusão Cómica*. Seguiram-se anos de trabalho, encontros e aprendizagens. Conheci pessoas que me marcaram para sempre. Quero lembrar, em particular, Jorge Vasques e José Álvaro Correia, que já não estão entre nós, mas que permanecem na memória deste teatro.

Guardo outras primeiras vezes com nitidez: a primeira vez que vi *Os Gigantes da Montanha*, de Giorgio Barberio Corsetti; a primeira vez que atravessei a varanda do sexto piso para entrar na Sala Branca; a primeira vez que dirigi um *atelier* para duzentas pessoas; a primeira vez que estreei uma criação minha no palco

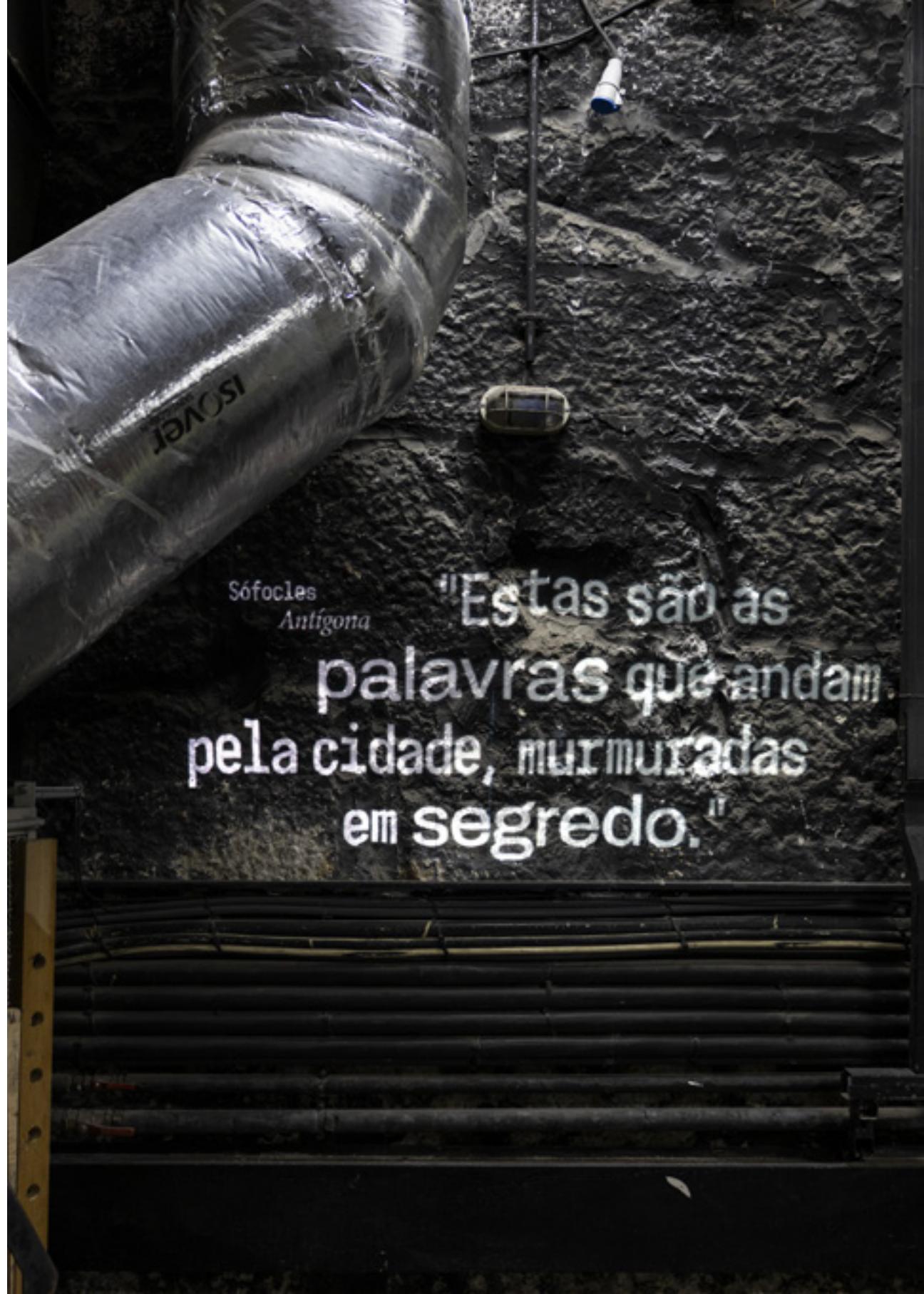
principal; e até a primeira vez em que abri a cabeça durante um ensaio geral. Cada uma dessas experiências ajudou-me a compreender melhor a dimensão e a responsabilidade desta casa.

Há também primeiras vezes que não são apenas minhas. Pela primeira vez, o Teatro Nacional São João acolhe no seu elenco residente os intérpretes Ana Afonso Lourenço e Marco Olival. Reforçamos igualmente o convite ao público infantil e juvenil para entrar neste teatro, através de uma criação própria do TNSJ e de propostas nacionais e internacionais pensadas para esse encontro. Haverá primeiras vezes que nos ligam ao mundo e outras que nos convidam a revisitar textos fundamentais. Nem tudo, porém, é uma primeira vez: repor *Há qualquer coisa prestes a acontecer*, um espectáculo que estreei em 2024, é assumir a continuidade de um percurso.

Quero agradecer ao Conselho de Administração do Teatro Nacional São João e ao júri que me escolheu. Quero também destacar o legado de quem me antecedeu na direcção artística: Ricardo Pais, José Wallenstein, Nuno Carinhos, e Nuno Cardoso, com quem tive o privilégio de trabalhar.

O meu nome é Victor Hugo. Nasci em Guimarães, mas, como escreveu Manuel António Pina, “eu nasci-me a mim mesmo no Porto”. Sou filho de uma mãe costureira e de um pai que trabalhou com pessoas com deficiência. O meu caminho artístico começou cedo: primeiro no teatro, depois na dança, passando pelas artes plásticas. Ao longo de quase três décadas, o São João esteve sempre presente no meu percurso – como casa. Não venho propor uma ruptura. Venho acentuar a identidade deste teatro de referência, que é – e deve continuar a ser – um teatro de elite para todos. Todo o meu percurso foi feito de saltos para o imprevisível. Hoje, com este projecto, damos juntos mais um salto, num caminho que é colectivo.

Minhas senhoras e meus senhores: vai começar.■



# Repertório(s):

O **ensaísta Olivier Neveux**, o encenador Romeo Castellucci e a coreógrafa Maguy Marin vêm ao Teatro Nacional São João falar-nos das suas ideias de repertório. Com este elenco de luxo, damos início a um ciclo de conferências que tem a ambição de colocar em perspetiva e tensão um conceito central ao nosso ideário e prática. O TNSJ é histórica e estatutariamente um teatro de repertório. Para nós, ele não é tanto um cânone cristalizado de obras, mas um espaço de contínua descoberta e invenção, uma fabulosa máquina de circulação da memória cultural. Partindo

da sua exuberante plasticidade e transversalidade, queremos dá-lo a pensar como um conjunto de temas, ideias, textos, imagens e formas que regressam ou recorrem, sob a forma de reapropriação, reciclagem, citação, irrisão ou corrupção. Olivier Neveux, autor de *Contra o Teatro Político*, livro que publicámos na nossa coleção Empilhadora, vem dar-nos conta dos renovados desafios e possibilidades do teatro de repertório, esse animal ameaçado de extinção. Romeo Castellucci vem mostrar-nos a sua recente versão vídeo de *Amleto* (espetáculo que vimos no festival PoNTI'97), colocando-a em relação com

*Bérénice* (espetáculo que vamos ver em abril), duas idiossincráticas leituras cénicas de peças maiores de Shakespeare e Racine, que afirmam o repertório como um laboratório de espanto e inquietação. Maguy Marin, nome fundamental da Nova Dança Europeia, autora de *May B*, peça inspirada no universo literário de Samuel Beckett, vem falar-nos da sua influente obra coreográfica, no contexto de um Foco que a Fundação de Serralves lhe vai dedicar no próximo mês de novembro. Neveux, Castellucci e Marin: de que falamos quando falamos de repertório(s)? Em 2027 haverá mais.■

# Conferências

TEATRO SÃO JOÃO  
9 MAIO

sáb 16:00

**OLIVIER NEVEUX**

apresentação e mediação  
**Sandra Monteiro**

TEATRO SÃO JOÃO  
30 MAIO

sáb 15:00

**ROMEO CASTELLUCCI**

apresentação e mediação  
**Alexandra Moreira da Silva**

antecedida pela exibição da versão  
vídeo de *Amleto*

TEATRO SÃO JOÃO  
21 NOVEMBRO

sáb 16:00

**MAGUY MARIN**

apresentação e mediação  
**Maria José Fazenda**

inscrita no Foco Maguy Marin,  
organizado pela Fundação de Serralves

# Novos projetos de inclusão

Desenvolvimento do projeto  
**ÁREA METROPOLITANA DO PORTO**  
**SET 2026—JUN 2027**

Apresentações públicas  
**TEATRO SÃO JOÃO**  
**JUL 2027**

## MIGRANTES

direção artística  
**Marco Martins**

produção Teatro Nacional São João  
em coprodução com Arena Ensemble

Desenvolvimento do projeto  
**CASA D'ARTES DO BONFIM**  
**NOV 2025—NOV 2026**

Apresentações públicas  
**TEATRO CARLOS ALBERTO**  
**19—22 NOV 2026**

## O QUE É UMA CASA?

direção artística  
**Rui Spranger/  
Do Lado de Fora**

produção Teatro Nacional São João  
em coprodução com Apuro – Associação Cultural e Filantrópica

e  
responsa-  
bilidade  
social

**Para o biénio 2026-2027**, o Teatro Nacional São João desencadeou três projetos de longo curso que lançam múltiplos olhares sobre formas de resistência à invisibilidade e à exclusão social. Prosseguimos, desde logo, a nossa *conversa inacabada* com a Apuro, associação que dinamiza o Do Lado de Fora, primeiro grupo de teatro criado por pessoas em situação de sem-abrigo em Portugal. Depois da reposição, em 2025, de *O que Carregamos?*, propusemos à Apuro uma coprodução a estrear em 2026. Este novo espetáculo, *O que é uma casa?*, começa por convocar as estórias de cada pessoa do grupo para questionar e desdobrar a ideia de *casa*, esse lugar de construção de identidade e pertença, promessa de uma necessária (re)ligação

Desenvolvimento do projeto  
**ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE VALE DO SOUSA (PAÇOS DE FERREIRÁ)**  
**DEZ 2025—JUN 2027**

Apresentações públicas  
**TEATRO SÃO JOÃO (PORTO)+THEATRO CIRCO (BRAGA)**  
**JUL 2027**

## MEMÓRIAS DO CÁRCERE

direção artística  
**Ana Gil, Óscar Silva/  
Terceira Pessoa**

produção Teatro Nacional São João  
em coprodução com Theatro Circo

Projeto cofinanciado pela União Europeia através do Programa Regional NORTE 2030.

à comunidade. Desafiámos o Arena Ensemble a desenvolver um projeto com as comunidades de pessoas migrantes que têm vindo a instalar-se na Área Metropolitana do Porto, compondo uma realidade muito contrastada, cheia de luzes e sombras, de integração e exclusão. Confiámos ao encenador Marco Martins um desígnio: começar por mapear as diferentes identidades destas pessoas, em 2026, para depois construir com elas um universo de ficções que transcendam o horizonte sociológico, sob a forma de um espetáculo a apresentar, em 2027, num dos palcos do TNSJ. Por último, e tendo como ponto de partida as *Memórias do Cárcere* de Camilo Castelo Branco, convidámos a estrutura de criação artística Terceira Pessoa a desenvolver um projeto participativo e pluridisciplinar com o objetivo de cocriar um espetáculo de teatro com reclusos do Estabelecimento Prisional de Vale do Sousa. O espetáculo vai ser apresentado, em 2026, ao público interno do Estabelecimento Prisional e, em 2027, aos públicos do Teatro São João (Porto) e do Theatro Circo (Braga). Mais do que um espaço de criação e fruição artística, o TNSJ é um lugar que acredita na potência das artes performativas para abrigar e amplificar vozes marginalizadas. ■

# Jan Programação

Jul  
2026

"Eu escrevo  
o guiaõ da minha  
própria vida."

Martin Crimp  
Na República  
da Felicidade

TEATRO SÃO JOÃO | 6+8 JAN

# CONCERTOS DE REIS

## Pedro Burmester

COORGANIZAÇÃO ARTWAY, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO · TER+QUI 19:00

TEATRO SÃO JOÃO | SALÃO NOBRE | 7 JAN—8 JUL

# JÁ NÃO HÁ PRIMAVERAS

## criação Palmilha Dentada

COPRODUÇÃO TEATRO DA PALMILHA DENTADA, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO · QUA+SÁB 22:00



TEATRO SÃO JOÃO | 15—17 JAN

# SENTINELLES

## texto e encenação Jean-François Sivadier

PRODUÇÃO MC93 - MAISON DE LA CULTURE DE SEINE-SAINT-DENIS (FRANÇA) · QUI+SÁB 19:00 SEX 21:00

TEATRO CARLOS ALBERTO | 22—31 JAN

# CLASS ENEMY

## de Nigel Williams

### encenação Manuel Tur

COPRODUÇÃO 11ZERO2, CASA DAS ARTES DE VILA NOVA DE FAMALICÃO, TEATRO AVEIRENSE, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO  
QUA+QUI+SÁB 19:00 SEX 21:00 DOM 16:00



~ ANTÓNIO PATRÍCIO ~

TEATRO SÃO JOÃO | 12—22 FEV

# O FIM

## de António Patrício

### encenação Carlos Pimenta

COPRODUÇÃO ENSEMBLE - SOCIEDADE DE ACTORES, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO · QUA+QUI+SÁB 19:00 SEX 21:00 DOM 16:00



TEATRO CARLOS ALBERTO | 12—22 FEV

# AMOR DE PERDIÇÃO

## a partir de Camilo Castelo Branco

### encenação Maria João Vicente

COPRODUÇÃO TEATRO DO BOLHÃO, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO  
SESSÕES ESCOLAS 12 QUI+13 SEX+18 QUA 11:00+15:00 + 20 SEX 15:00 · PÚBLICO EM GERAL 14 SÁB+17 TER+19 QUI 19:00 + 20 SEX 21:00 + 21 SÁB 19:00 + 22 DOM 16:00

TEATRO CARLOS ALBERTO | 5—8 MAR

# UM POETA EM FORMA DE ASSIM

## VISITA GUIADA À CABEÇA DE ALEXANDRE O'NEILL

### criação e interpretação Malu Vilas Boas

COPRODUÇÃO SIGA 25, LU.CA - TEATRO LUÍS DE CAMÕES · QUI+SEX 10:30+15:00 SÁB+DOM 16:00

~ MANUEL ANTÓNIO PINA ~

TEATRO SÃO JOÃO | 12 MAR—2 ABR + 8—12 ABR

# FALSAS HISTÓRIAS VERDADEIRAS: UMA PINA COLAGEM

a partir da obra de Manuel António Pina  
direção Victor Hugo Pontes  
música A Garota Não



PRODUÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO · QUA+QUI+SÁB 19:00 SEX 21:00 DOM 16:00 · 18+25 MARÇO QUA 11:00 SESSÕES ESCOLAS · 27 MARÇO SEX 19:00

TEATRO SÃO JOÃO | 14 MAR

# A Garota Não: UM CONCERTO ACÚSTICO

SÁB 16:00

TEATRO SÃO JOÃO | 21 MAR

ESTÃO TODOS A VER  
ONDE O AUTOR QUER CHEGAR?:  
UMA CONVERSA

com Rui Lage (moderação), João Luiz,  
Osvaldo Manuel Silvestre,  
Rosa Maria Martelo

SÁB 16:00

TEATRO SÃO JOÃO | 28 MAR

MANUEL ANTÓNIO PINA:  
DOIS FILMES

*As Casas Não Morrem* (2014),  
de Inês Fonseca Santos, Pedro Macedo  
+ *Um Sítio Onde Pousar a Cabeça* (2011),  
de Alberto Serra, Ricardo Espírito Santo

SÁB 16:00

TEATRO CARLOS ALBERTO | 18-21 MAR

HAMLET SOU EU

criação Cláudia Jardim,  
Diogo Bento, Pedro Penim

COPRODUÇÃO TEATRO MARIA MATOS, TEATRO PRAGA · QUA-SEX 10:30 + SÁB 15:00

TEATRO CARLOS ALBERTO | 16-26 ABR

ISTO É UM HITLER  
GENUÍNO

texto Marius von Mayenburg  
encenação João Cardoso

COPRODUÇÃO ASSÉDIO TEATRO, CASA DAS ARTES DE VILA NOVA DE FAMALICÃO, FITEI, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO  
QUA+QUI+SÁB 19:00 SEX 21:00 DOM 16:00

~ ROMEO CASTELLUCCI ~

TEATRO SÃO JOÃO | 17—19 ABR

BÉRÉNICE

de Romeo Castellucci  
a partir de Jean Racine  
com Isabelle Huppert

COPRODUÇÃO SOCIETAS, CESENA (ITÁLIA), PRINTEMPS DES COMÉDIENS – CITÉ DU THÉÂTRE DOMAIN D'O, MONTPELLIER (FRANÇA)  
SEX 21:00 SÁB 19:00 DOM 15:00

TEATRO SÃO JOÃO | 2+3 MAI

VISITACÕES:  
MANUEL ANTÓNIO PINA

coordenação artística Manuel Tur

PRODUÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO · SÁB 15:00 + DOM 11:00+15:00

ESTREIA

TEATRO SÃO JOÃO | 7 MAI

MUSICAL-MENTE  
CICLO DE CONCERTOS  
COM PRELÚDIOS SOBRE HUMOR

curadoria Filipe Pinto-Ribeiro

COORGANIZAÇÃO DSCH – ASSOCIAÇÃO MUSICAL, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO · QUI 19:00

TEATRO SÃO JOÃO | 9 MAI

CONFERÊNCIA  
OLIVIER NEVEUX: REPERTÓRIO(S)

apresentação e mediação Sandra Monteiro

ORGANIZAÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO · SÁB 16:00

~ CHIARA GUIDI ~

TEATRO CARLOS ALBERTO | 13—17 MAI

## BUCHETTINO

livremente inspirado em *O Pequeno Polegar*  
de Charles Perrault  
encenação Chiara Guidi

PRODUÇÃO SOCIETAS (ITÁLIA) · QUA+QUI+SEX 10:30+15:00 SÁB+DOM 11:00+15:00

TEATRO CARLOS ALBERTO | 15 MAI

~ LANÇAMENTO DE LIVRO ~

## TEATRO INFANTIL

com Chiara Guidi, Lucia Amara, Hugo Miguel Santos

SEX 18:30

TEATRO CARLOS ALBERTO | 16 MAI

~ SEMINÁRIO ~

## ARTE E EDUCAÇÃO

com Chiara Guidi, Roberta Ioli, Madalena Victorino

SÁB 17:00

~ O FITEI NO TNSJ ~

TEATRO SÃO JOÃO | 14+15 MAI

## EL TRABAJO de Federico León

PRODUÇÃO ZELAYA EM COPRODUÇÃO COM PARAÍSO CLUB (ARGENTINA) · QUI 19:00 SEX 21:00

TEATRO CARLOS ALBERTO | 23+24 MAI

## ZOMBI MANIFIESTO

texto e encenação Santiago Sanguinetti

COPRODUÇÃO TEATRO SALA VERDI (URUGUAI), PAZO DA CULTURA DE NARÓN (GALIZA) · SÁB 19:00 DOM 16:00

TEATRO SÃO JOÃO | 21-24 MAI \* + 27-30 MAI

## HÁ QUALQUER COISA PRESTES A ACONTECER

direção artística Victor Hugo Pontes

COPRODUÇÃO NOME PRÓPRIO, CENTRO CULTURAL DE BELÉM, CENTRO DE ARTE DE OVAR, TEATRO AVEIRENSE, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO  
QUA+QUI+SÁB 19:00 SEX 21:00 DOM 16:00 · \* INTEGRA O FITEI

TEATRO SÃO JOÃO | 30 MAI | SÁB 15:00

## CONFERÊNCIA + FILME, ROMEO CASTELLUCCI: REPERTÓRIO(S)

conferência antecedida pela exibição da versão vídeo de *Amleto*  
apresentação e mediação Alexandra Moreira da Silva

ORGANIZAÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

TEATRO SÃO JOÃO | 30 MAI—1 JUN

## LUGARES INVISÍVEIS

direção Daniela Cruz,  
Nuno Preto

COPRODUÇÃO COLECTIVO ESPAÇO INVISÍVEL, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO · SÁB 11:00 DOM 18:00+11:00+16:00 SEG 10:00+11:00+14:30+15:30

TEATRO CARLOS ALBERTO | 11 JUN—24 JUL

## AS ESCOLAS ARTÍSTICAS NO TNSJ

11+12 JUN | QUI 19:00 | SEX 21:00

BALLETEATRO

18+19 JUN | QUI 19:00 | SEX 21:00

ESAP – ESCOLA SUPERIOR ARTÍSTICA DO PORTO

27+28 JUN | SÁB 19:00 | DOM 16:00

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO

3+4 JUL | SEX 21:00 | SÁB 19:00  
**ESMAE – ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA  
E ARTES DO ESPETÁCULO**

23+24 JUL | QUI 19:00 | SEX 21:00  
**ACE – ESCOLA DE ARTES**

~ NELSON RODRIGUES ~

TEATRO SÃO JOÃO | 18 JUN—5 JUL  
**O BEIJO NO ASFALTO**  
de Nelson Rodrigues  
encenação Miguel Loureiro

PRODUÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO · QUA+QUI+SÁB 19:00 SEX 21:00 DOM 16:00



TEATRO SÃO JOÃO | 20 JUN  
**O ANJO PORNÔGRÁFICO:  
CONFERÊNCIA DE RUY CASTRO**  
apresentação Pedro Mexia

SÁB 16:00

TEATRO SÃO JOÃO + TEATRO CARLOS ALBERTO  
9—12 JUL

**FESTIVAL DA VOZ**  
~ CONCERTOS, PERFORMANCE, INSTALAÇÕES, CONFERÊNCIAS ~  
COPRODUÇÃO SONOSCÓPIA, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

TEATRO SÃO JOÃO | 17+18 JUL  
**TERRITÓRIO IX**  
coreografias Wayne McGregor,  
Liliana Barros

CONCEITO E PRODUÇÃO OPART / ESTÚDIOS VICTOR CÓRDON · SEX 21:00 SÁB 19:00

ESCOLAS ARTÍSTICAS DO PORTO + TEATRO SÃO JOÃO  
20 JAN—16 JUN

**LEITURAS NO MOSTEIRO**  
REPERTÓRIO: PRESENTE!  
coordenação **Paula Braga**

ORGANIZAÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO · TER 19:00

TEATRO SÃO JOÃO | 27 MAR  
**DIA MUNDIAL DO TEATRO /  
BAILE DE MÁSCARAS**  
com Roldy Harrys, DJ Kitten

ORGANIZAÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO · SEX 21:30

TEATRO SÃO JOÃO | 23 ABR  
~ LEITURA ~  
**O REI DA ÁUSTRIA**  
de António Roma Torres

ORGANIZAÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO EM PARCERIA COM SOCIEDADE PORTUGUESA DE PSICODRAMA · QUI 19:00

~ PROJETOS EDUCATIVOS ~

TEATRO CARLOS ALBERTO | 13 JAN—30 JUN

## CLUBES DE TEATRO DOS 8 AOS 88

orientação **António Júlio,  
Margarida Gonçalves**

TER 19:00-21:00

TEATRO CARLOS ALBERTO | 10 JAN—27 JUN

## CLUBES DE TEATRO DOS 8 AOS 88

orientação **Emílio Gomes,  
Neto Portela**

SÁB 14:30—16:30

TEATRO CARLOS ALBERTO | 14 FEV + 18 ABR + 20 JUN

## LEITURAS NO TECA

SÁB 11:00

TEATRO CARLOS ALBERTO | 6-10 ABR

## OFICINA PÁSCOA NO TEATRO

SEG-SEX 10:00-13:00 + 14:30-17:30

TEATRO CARLOS ALBERTO | 29 JUN—3 JUL + 6—10 JUL

## OFICINA VERÃO NO TEATRO orientação **Sonoscopia**

SEG-SEX 10:00-13:00 + 14:30-17:30

~ FORA DE PORTAS ~

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN (LISBOA) | 19 JAN

Lançamento de livro

## DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO, DITOS E ESCRITOS (1975-2025)

de Ricardo Pais

Fundação Calouste Gulbenkian | com Madalena Alfaia,  
Pedro Mexia, Miguel Magalhães

CENTRO CULTURAL DE BELÉM (LISBOA) | 16-25 JAN

## TITUS

a partir de *Titus Andronicus*, de William Shakespeare  
encenação Cátia Pinheiro & José Nunes

COPRODUÇÃO ESTRUTURA, CENTRO CULTURAL DE BELÉM, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

CINETEATRO LOULETANO (LOULÉ) | 17 JAN

CENTRO CULTURAL VILA FLOR (GUIMARÃES) | 5 FEV

TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE (ALMADA) | 7 FEV

CENTRO DE ARTES E ESPETÁCULO DA FIGUEIRA DA FOZ | 28 FEV

FÓRUM CULTURAL DO SEIXAL | 26 ABR

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA (LEIRIA) | 29 ABR

## O SALVADO

um solo de Olga Roriz

COPRODUÇÃO COMPANHIA OLGA RORIZ, SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL, TEATRO AVEIRENSE, CINETEATRO LOULETANO, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

CASA DAS ARTES DE VILA NOVA DE FAMALICÃO | 6+7 FEV

TEATRO AVEIRENSE (AVEIRO) | 13 FEV

## CLASS ENEMY

de Nigel Williams · encenação Manuel Tur

COPRODUÇÃO 11ZERO2, CASA DAS ARTES DE VILA NOVA DE FAMALICÃO, TEATRO AVEIRENSE, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL (LISBOA) | 6-8 MAR

## MAURICE ACCOMPAGNÉ

coreografia e direção artística Paulo Ribeiro

COPRODUÇÃO COMPANHIA PAULO RIBEIRO, CENTRO CULTURAL DE BELÉM, CONVENTO SÃO FRANCISCO,  
FESTIVAL DE DANSE CANNES, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE (ALMADA) | 13 MAR

## AMOR DE PERDIÇÃO

a partir de Camilo Castelo Branco · encenação Maria João Vicente

COPRODUÇÃO TEATRO DO BOLHÃO, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

TEATRO DAS FIGURAS (FARO) | 8 MAI

TEATRO AVEIRENSE (AVEIRO) | 15+16 MAI

## FALSAS HISTÓRIAS VERDADEIRAS: UMA PINA COLAGEM

a partir da obra de Manuel António Pina  
direção Victor Hugo Pontes · música A Garota Não

PRODUÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

FITEI | TEATRO MUNICIPAL SÁ DE MIRANDA (VIANA DO CASTELO) | 23 MAI

## ISTO É UM HITLER GENUÍNO

de Marius von Mayenburg · encenação João Cardoso

COPRODUÇÃO ASSÉDIO TEATRO, TEATRO MUNICIPAL DE BRAGANÇA,  
CASA DAS ARTES DE VILA NOVA DE FAMALICÃO, FITEI 2026, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

TEATRO ABERTO (LISBOA) | JUN—JUL

## CARAVANA

texto João Luís Barreto Guimaraes · encenação João Pedro Vaz

COPRODUÇÃO TEATRO ABERTO, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

CINETEATRO LOULETANO (LOULÉ) | 5 JUN

## DAMAS DA NOITE

de Elmano Sancho

COPRODUÇÃO CULTURPROJECT, LOBO SOLITÁRIO, TEATRO NACIONAL D. MARIA II,  
CASA DAS ARTES DE VILA NOVA DE FAMALICÃO, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

CENTRO CULTURAL DE BELÉM (LISBOA) | 9-12 JUL

## QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

de Edward Albee · tradução e encenação Simão do Vale Africano

COPRODUÇÃO SUBCUTÂNEO – TEATRO HIALURÔNICO, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE (ALMADA) | 13+14 JUL

## O BEIJO NO ASFALTO

de Nelson Rodrigues · encenação Miguel Loureiro

PRODUÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

JAN  
— JUL  
2026



TEATRO SÃO JOÃO

6+8 JAN

ter+qui 19:00

# CONCERTOS DE REIS

## Pedro Burmester

### Programa

**Leoš Janáček  
(1854-1928)**

*V mlhách  
(Nas Brumas)*

- I. Andante
- II. Molto adagio
- III. Andantino
- IV. Presto

**Frédéric Chopin  
(1810-49)**

Noturno em dó sustenido menor, op. post.

Noturno em ré bemol maior, op. 27 n.º 2

*Balada* n.º 4, em fá menor, op. 52

Noturno em fá maior, op. 15 n.º 1

Noturno em mí bemol maior, op. 55 n.º 2

Noturno em mí bemol maior, op. 9 n.º 2

*Polonaise-Fantaisie*, em lá bemol maior, op. 61

coorganização  
Artway, Teatro Nacional São João

A abertura do ano faz-se ao som do piano de Pedro Burmester, que se aventura por entre a névoa e os mistérios da noite. Neste concerto íntimo, a melancolia cruza-se com traços de música popular num programa de intenso colorido. O compositor checo Leoš Janáček escreveu o ciclo *Nas Brumas* em 1912, num período em que os espinhos da vida justificavam uma obra introspectiva de tonalidades sombrias. É enorme o poder de sugestão dos seus quatro andamentos, traçando uma ponte entre o impressionismo e a influência folclórica da Morávia natal de Janáček. Também o polaco Frédéric Chopin, eterno exilado, desenhou peças de grande dimensão expressiva, como os célebres *Noturnos*, qual diário íntimo, inspirando-se na tradição musical do seu país, como revelada em *Polonaise-Fantaisie*, “uma espécie de patchwork musical com saudades da Polónia”. Na interpretação de Burmester, este programa (co)move-nos no sentido da contemplação, tão necessária em tempos de frenesim.■

dur. aprox. 1:15  
M/6 anos

preço dos bilhetes  
7,50 € - 16,00 €



TEATRO SÃO JOÃO | SALÃO NOBRE  
7 JAN—8 JUL

qua+sáb 22:00 \*

CICLO  
DE CAFÉ-  
TEATRO  
ESTREIA

# JÁ NÃO HÁ PRIMAVERAS

criação

## Palmilha Dentada

de Ivo Bastos, Ricardo Alves,  
Rodrigo Santos

coprodução  
Teatro da Palmilha Dentada  
Teatro Nacional São João

Diz-se que o tempo está a mudar e que as estações andam trocadas. Mas se as primaveras já não têm o mesmo esplendor, o teatro da Palmilha Dentada mantém o brilho de sempre. Entre janeiro e julho de 2026, a companhia instala-se no Bar Ubu e no Salão Nobre do Teatro São João para apresentar *Já Não Há Primaveras*. Um ciclo de café-teatro que inclui seis espetáculos originais – um por mês – e outras novidades. “Somos pontuais, asseados, sem apontamentos no registo criminal, e comprometemo-nos a honrar a nobreza do Salão”, garante a equipa de *bartenders* da Palmilha Dentada. Não duvidamos. Na verdade, apetece-nos dizer como Carlo Goldoni num dos nossos clássicos preferidos: “Rapazes, tomai conta do café.” ■

M/16 anos

Acesso condicionado a pessoas com mobilidade reduzida.

preço dos bilhetes  
6,00 €

\* 4 abr (fim de semana de Páscoa  
não há espetáculo)

TEATRO SÃO JOÃO  
15—17 JAN

qui+sáb 19:00 sex 21:00

# SENTINELLES

texto, encenação e cenografia

## Jean-François Sivadier

“Ah, as pequenas etiquetas. É sempre a mesma cantiga. Mozart é a infância. E Chopin, é o quê? A harmonia? O viver juntos? Chopin é a contemplação?” *Sentinelles* evolui assim, com diálogos rápidos, divertidos e sarcásticos, compondo um inesperado teatro da palavra ativado por três extraordinários atores que nos dão literalmente a ver a música, tendo o corpo como único instrumento. O dramaturgo e encenador francês Jean-François Sivadier inspirou-se em *O Náufrago*, romance onde o escritor austríaco Thomas Bernhard imagina as relações de um trio de pianistas virtuosos dominado pela sombra tutelar, e intimidante, de Glenn Gould. Sivadier – a quem foi conferido o Grande Prémio de Teatro de 2022 da Academia Francesa pelo conjunto da sua obra – serve-se deste motor narrativo para investigar as fronteiras sempre misteriosas entre o talento e o génio, e sondar o movimento amoroso entre a música e o teatro. Espetáculo de particular longevidade (em cena em França há quatro anos), *Sentinelles* assume-se como uma conversa inacabada entre três artistas, que discutem, com som e fúria, os trânsitos e os curtos-circuitos da arte e da vida.■

colaboração artística

Rachid Zanouda

desenho de luz

Jean-Jacques Beaudouin

desenho de som

Jean-Louis Imbert

figurinos

Virginie Gervaise

apoio coreográfico

Johanne Saunier

interpretação

Vincent Guédon

Julien Romelard

Samy Zerrouki

produção

MC93 – Maison de la Culture de Seine-Saint-Denis (França)

coprodução

Compagnie Italienne avec Orchestre Théâtre du Gymnase-Bernardines – Marseille

Théâtre National Populaire de Villeurbanne

Théâtre-Sénart – Scène Nationale Le Bateau Feu – Scène Nationale de Dunkerque

CCAM – Scène Nationale de Vandoeuvre-lès-Nancy

apoio La Colline – Théâtre National Ministère de la Culture

estreia 4 Fev 2021

Salle Christian Bourgois, MC93 (França)

dur. aprox. 2:20  
M/16 anos

preço dos bilhetes  
7,50 € - 16,00 €

Espetáculo  
em língua francesa,  
legendado em  
português.



TEATRO CARLOS ALBERTO  
22—31JAN

qua+qui+sáb 19:00 sex 21:00 dom 16:00

# CLASS ENEMY

## de Nigel Williams

encenação

# Manuel Tur

Numa escola, seis alunos aguardam a chegada de um novo professor. Preparam-se para fazer de tudo para o aterrorizar, tal como fizeram aos anteriores. Enquanto esperam, e para passar o tempo, o líder da turma convence os colegas a lecionarem, cada um deles, uma aula. Nessas lições, expõem-se as realidades familiares dos seis adolescentes, marcadas pela pobreza, violência e exclusão. Terão eles escolhido rejeitar a escola? Ou estará o sistema de educação construído para que eles a abandonem? *Class Enemy*, do britânico Nigel Williams, foi escrita no final dos anos 70, mas continua tão atual e instigante como no dia em que estreou. Num tempo em que as políticas de integração estão no centro do debate público, o encenador Manuel Tur propõe uma pertinente “reflexão sobre o papel da educação na origem das assimetrias sociais, comuns a diferentes tempos e lugares”.



tradução  
Miguel Graça  
cenografia  
Ana Gormicho  
figurinos  
Sara Pazos  
desenho de luz  
Cárin Geada  
desenho de som  
Joel Azevedo  
direção de produção  
Joana Neto  
apoio ao projeto  
Hugo Almeida  
apoio ao movimento  
Deeogo Oliveira

interpretação  
Bernardo Gavina  
Daniel Silva  
Gonçalo Botelho  
Gonçalo Fonseca  
Lisa Reis  
Tiago Araújo  
Sérgio Sá Cunha

coprodução  
**11Zero2**  
Casa das Artes de  
Vila Nova de Famalicão  
Teatro Aveirense  
Teatro Nacional  
São João

dur. aprox. 1:50  
M/14 anos

Conversa  
com a Marta  
24 jan sáb

preço dos bilhetes  
12,00 €





# António Patrício

No prefácio de *D. João e a Máscara*, peça de 1924, António Patrício escreve que a vida é “um naufragar contínuo, naufrágio de marujo-poeta, em que se prolongam sempre os horizontes”. A sua vida inquieta foi feita de vários naufrágios e diferentes horizontes. Nasceu no Porto, a 7 de março de 1878. Estudou matemática, mas não acabou o curso. Frequentou a Escola Naval, mas não foi marinheiro. Formou-se em Medicina, mas não exerceu. Ingressou, por fim, na carreira diplomática em 1910. Desempenhou cargos em diferentes continentes e países, entre Cantão e Manaus, Bremen e Atenas, Londres e Constantinopla, Corunha e Caracas. Um trânsito contínuo entre fronteiras, semelhante ao que sucede na sua obra literária, que atravessa vários géneros: poesia, conto e teatro. Ainda que figure entre os autores que mais contribuíram para a dramaturgia simbolista em português, navegou sempre em várias correntes, reunindo as influências de muitas literaturas. José Régio não poupou nos adjetivos para descrever o seu estilo: “Apuradíssimo em ritmos, imagens, efeitos sónicos, fantasia – exaustivo pela sua própria consciência e excessiva riqueza, não obstante, sedutor e convincente no mesmo excesso.” Uma obra singular, mas que também não escapou aos seus pequenos naufrágios. Nenhuma das peças que publicou, incluindo *O Fim* (1909), foi representada em vida. Morreu em Macau, no dia 4 de junho de 1930, a caminho de Pequim e a meio de uma nova missão diplomática. Tinha 52 anos.■

TEATRO SÃO JOÃO  
12—22 FEV

qua+qui+sáb 19:00 sex 21:00 dom 16:00

# O FIM de António Patrício

encenação e cenografia

# Carlos Pimenta

No princípio da peça está o fim. O fim da monarquia e da velha sociedade do antigo regime, símbolos de um país parado no tempo. Nesta “história dramática em dois quadros”, António Patrício imagina um palácio em ruínas, “de cores mortas”, no meio de um jardim onde apenas cresce erva e tojo. O “casarão húmido” é habitado por uma rainha solitária com uma “doença incurável” e uma pequena corte de nobres, servidos por antigos criados, vestidos com roupa fora de moda. “Vivemos então os últimos dias de um povo?” Publicada em 1909, imediatamente antes da queda da monarquia, *O Fim* é uma alegoria sobre o declínio inexorável de uma era e o início ainda incerto de outra. Com esta encenação de Carlos Pimenta, o Ensemble resgata a primeira obra para teatro de um dos maiores representantes do simbolismo em Portugal, há demasiado tempo arredado dos nossos palcos. “Se sobrevivermos... mais tarde... há outros destinos.” ■



música e desenho  
de som

Ricardo Pinto

desenho de luz  
Rui Monteiro

vídeo  
João Pedro Fonseca

figurinos  
Bernardo Monteiro

assistência  
de encenação  
Carolina Viamonte

interpretação

Emilia Silvestre

Jorge Pinto

Marta Bernardes

Pedro Mendonça

António Durães

Mário Moutinho

Daniela Baganha

Daniela Soares

Jorge Martins

Lara Lima

Rui de Noronha

Ozório (narração)

coprodução

Ensemble – Sociedade

de Actores

Teatro Nacional

São João

dur. aprox. 1:20  
M/12 anos

Conversa com o Rui  
14 fev sáb

preço dos bilhetes  
7,50 € - 16,00 €



**TEATRO CARLOS ALBERTO**  
**12—22 FEV**

sessões escolas **12 qui+13 sex+18 qua 11:00+15:00 + 20 sex 15:00**  
público em geral **14 sáb+17 ter+19 qui 19:00 + 20 sex 21:00 +**  
**21 sáb 19:00 + 22 dom 16:00**

# AMOR DE PERDIÇÃO

a partir de

## Camilo Castelo Branco

encenação

## Maria João Vicente

adaptação  
e dramaturgia  
**Constança Carvalho**  
**Homem**

cenografia  
**Cátia Barros**

figurinos  
**Lola Sousa**

desenho de luz  
**Pedro Vieira de**  
**Carvalho**

sonoplastia  
**João Pinto Félix**

assistência  
de encenação  
**Matilde Cancelliere**

assistência de  
cenografia e figurinos  
**Ruben Ponto**

realização  
de figurinos  
**Mafalda Costa**

construção  
de cenografia  
**Filipe Mendes**

apoio técnico  
**Fábio Pinheiro**

produção executiva  
**Rosa Bessa**

direção de produção  
**Glória Cheio**  
**Pedro Aparício**

interpretação  
**Anabela Sousa**  
**Bernardo Gavina**  
**João Cravo Cardoso**  
**Leonor Reis**  
**Mariana Sevilla**  
**Matilde Cancelliere**  
**Pedro Couto**  
**Rita Reis**  
**Vicente Gil**

coprodução  
**Teatro do Bolhão**  
**Teatro Nacional**  
**São João**

apoio  
**Casa de Camilo**

estreia **31 Out 2024**  
Teatro Carlos Alberto  
(Porto)

No âmbito do  
Bicentenário do  
nascimento de Camilo  
Castelo Branco, o Teatro  
Nacional São João faz  
parte das redes Camilo  
a Norte 200 e Camilo  
Rotas do Escritor.

Sempre que regressamos a este texto, tudo é novo. Vamos comprová-lo na reposição do *Amor de Perdição* que Constança Carvalho Homem (dramaturgia), Maria João Vicente (encenação) e um jovem elenco nos deram a viver em 2024. Quem nunca “morreu” de amor? Ou se comoveu com a história de Teresa, Simão e Mariana? Camilo diz que “os poetas cansam-nos a paciência a falarem do amor”. Existe experiência mais avassaladora? Existe, claro: a morte. O amor e a morte estão sempre demasiado próximos. O princípio e o fim. No espetáculo, entre um e outro, vários planos se retroalimentam: às cenas dialogadas aliam-se a narração do texto, a leitura da correspondência entre os amantes, os comentários do autor. Camilo escreveu esta obra em 1861, quando estava preso na Cadeia da Relação do Porto por causa de um amor proibido. “Escrevi o romance em quinze dias, os mais atormentados de minha vida.” Neste *Amor de Perdição*, esse fluxo contínuo vai de “um gesto rápido e violento” a uma canção que reverbera em corpos cansados. “O amor aprisiona ou liberta?” ■

**dur. aprox. 1:30**  
**M/14 anos**

Conversa  
com o Rui +  
Língua Gestual  
Portuguesa  
**21 fev sáb**

Audiodescrição  
**22 fev dom**

preço dos bilhetes  
**12,00 €**



TEATRO CARLOS ALBERTO  
5—8 MAR

qui+sex 10:30+15:00 sáb+dom 16:00

# UM POETA EM FORMA DE ASSIM

## VISITA GUIADA À CABEÇA DE ALEXANDRE O'NEILL

criação e interpretação

# Malu Vilas Boas

Alexandre O'Neill (1924-86), que se dizia “um grande poeta menor”, falava de coisas sérias tirando-as do sério. Sofria da “doença das palavras”, uma enfermidade boa e lúdica, que contaminava os outros. Contaminou Malu Vilas Boas, a criadora que, em 2024, ano do seu centenário, encenou *Um Poeta em Forma de Assim: Visita guiada à cabeça de Alexandre O'Neill*. Pela mão de Ana, guia do Museu do Pensamento Poético, somos conduzidos ao universo de O'Neill. A sua poesia e *persona* ganham vida aos nossos olhos através da música e da sonoplastia, do jogo criativo com as palavras, concretizando conceitos abstratos e complexos em objetos plásticos. Como funciona a Máquina de Fazer Poemas? Para que serve o Dicionário Gigante? Neste espetáculo, dizem-se poemas de O'Neill no *poemoke*, um *karaoke* que serve para *cantaroler*. Há um “arquivo de memórias”, um “frasco das palavras inventadas” que não chegava para o saciar. Nesta visita guiada destinada a crianças e/ou jovens, é afinal esse seu inegotável *apetite* pela vida e pela criatividade o que se celebra e transmite. “Agradeçam ao O'Neill.”



texto  
Ana Markl  
Luís Leal Miranda

apoio à criação  
Sara Inês Gigante

cenografia e adereços  
Lavandaria

música e sonoplastia  
Alexandra Cuecas

apoio à criação  
musical e sonoplastia  
Nuno Duarte

desenho de luz  
Diana dos Santos

vídeo  
Nuno Leites

coprodução  
SIGA 25  
LU.CA – Teatro Luís de Camões

estreia 8 Nov 2024  
LU.CA – Teatro Luís de Camões (Lisboa)

dur. aprox. 40'  
M/12 anos

público-alvo  
maiores de 10 anos

Sessão descontraída  
7 mar sáb

preço dos bilhetes  
12,00 €



# Manuel António Pina

“Costumo dizer que me nasci a mim mesmo no Porto.” Natural do Sabugal (distrito da Guarda), Manuel António Pina (1943-2012) teve uma infância nómada, devido às exigências do trabalho do pai, até encontrar no Porto, aos 17 anos, uma cidade à sua medida. “A minha vida, na infância e juventude, foi uma eterna partida.” A melancolia do regresso, a casa, à infância, ao passado como lugar “onde pousar a cabeça” são-lhe tão vivenciais quanto se revelam universais. Os seus livros e literatura dramática infantojuvenil não são só destinados a crianças, “não têm destino, são de quem os apanhar, como as pombinhas da Catrina”. Fez das palavras (declinadas em poesia, teatro, crónica, géneros que, de alguma forma, sempre se retroalimentaram) instrumentos de relação com o mundo, de busca de identidade. Como Jorge Luis Borges, acreditava que também somos feitos das nossas leituras, de todas as vozes de outros (Ruy Belo, O’Neill, o Pessoa ortônimo, Alberto Caeiro, Eliot, Pound, ou A.A. Milne, cujo Winnie-the-Pooh descobriu já enquanto jovem adulto, foram-lhe caros). O humor e o sentido de si (e de nós) nunca lhe faltaram. “A minha poesia é uma coisa comigo mesmo. Estou completamente nu. Ou pelo menos em cuecas. Justamente porque nunca conseguimos estar completamente nus: está lá sempre a linguagem.”■

**TEATRO SÃO JOÃO**  
**12 MAR—2 ABR + 8—12 ABR**

qua+qui+sáb 19:00 sex 21:00 dom 16:00  
18+25 março qua 11:00 sessões escolas · 27 março sex 19:00

# FALSAS HISTÓRIAS VERDADEIRAS: UMA PINA COLAGEM

a partir da obra de

**Manuel  
António Pina**

direção

**Victor Hugo  
Pontes**

música

**A Garota Não**

ESTREIA



“Nós somos os trampolíneiros, falsos fingidores verdadeiros, atores, imitadores, tocadores, dançadores, cantadores, contadores...” Para Manuel António Pina, o verdadeiro e o falso, o ser e o parecer jogam-se não só num palco, mas antes de mais no espaço lúdico da nossa imaginação. *Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem* deixa-se conduzir por esse “pássaro da cabeça” ao partir de uma dramaturgia que abraça todas as proveniências das palavras de Pina – o teatro, a poesia, as crónicas – e ambiciona ser para todos, *gigões e anantes*. O novo diretor artístico do Teatro Nacional São João, Victor Hugo Pontes, encenador e coreógrafo para quem o movimento enlaçado à palavra é *palavra de toque*, constrói um universo (en)cantado, acrobático e compósito, musicado por A Garota Não. *Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem* celebra o mundo às avessas de um dos nossos maiores poetas (Prémio Camões de 2011), pleno de humor, inventividade verbal e *nonsense*. Um espetáculo que quer seguir este desígnio de Pina: “Oh, juntar os pedaços de todos os livros / e desimaginar o mundo.”.

dramaturgia  
**Jacinto Lucas Pires  
Victor Hugo Pontes**

cenografia  
**F. Ribeiro**

desenho de luz  
**Wilma Moutinho**

arranjos  
e produção musical  
**A Garota Não  
Sérgio Miñedes**

mistura e  
masterização  
**Sérgio Miñedes**

desenho de som  
e sonoplastia  
**Francisco Leal**

figurinos  
**Luís Carvalho**

apoio vocal  
**Ana Celeste Ferreira**  
apoio ao movimento  
e à direção  
**Cátia Esteves**

produção  
**Teatro Nacional  
São João**

interpretação  
**Ana Afonso Lourenço  
Catarina Carvalho  
Gomes  
Daniel Teixeira Pinto  
Joana Carvalho  
Jorge Mota  
José Santos  
Marco Olival  
Patrícia Queirós  
Pedro Almendra  
Pedro Frias  
Siobhan Fernandes**

dur. aprox. 1:20  
**M/6 anos**

público-alvo  
**maiores de 10 anos**

Conversa com  
a Marta 22 mar dom  
Língua Gestual  
Portuguesa  
**28 mar sáb**

Audio descrição  
**29 mar dom**

Espetáculo em  
língua portuguesa,  
legendado  
em inglês.

preço dos bilhetes  
**7,50 € - 16,00 €**

TEATRO SÃO JOÃO  
14 MAR

sáb 16:00

## A GAROTA NÃO: UM CONCERTO ACÚSTICO

voz e guitarra A Garota Não  
guitarra João Mota  
guitarra e baixo Sérgio Miendes



“O poema está só./ E, incapaz de suportar sozinho a vida, canta.” Num concerto acústico especial no interior da cenografia de *Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem*, A Garota Não canta as canções que escreveu para o espetáculo e outras composições dos seus três discos. Um dos nomes mais vibrantes da música popular portuguesa contemporânea, voz que, em contracorrente, respiga o passado e a memória para melhor cantar o presente, está em casa no universo de Manuel António Pina. Nas suas canções, as palavras (sopadas) e a música (acolhendo sonoridades várias) querem dar a *ouver* o avesso da existência, como nestes versos de Pina: “A música tem olhos fulgorantes/ movendo-se à volta do fogo./ Se és visto por eles tornas-te canto,/ tu que és, como tudo é, canto.”

preço dos bilhetes  
7,50 € - 16,00 €

TEATRO SÃO JOÃO  
21 MAR

sáb 16:00

## ESTÃO TODOS A VER ONDE O AUTOR QUER CHEGAR?: UMA CONVERSA

com Rui Lage (moderação),  
João Luiz, Osvaldo Manuel  
Silvestre, Rosa Maria Martelo

Para Manuel António Pina, “a escrita são interrogações”: “Uma pergunta numa cabeça. – Como uma coroa de espinhos.” A poesia, o teatro e a literatura infantil, a crónica foram registos onde cultivou *justamente* (os advérbios de modo eram-lhe caros) perguntas e inquietações fundamentais. Sempre com a mesma relação *justa* com a palavra enquanto instância de convocação do ser e do mundo, e de nomeação do seu mistério. “Vai pois, poema, procura a voz literal/ que desocultamente fala/ sob tanta literatura.” O poeta busca essa voz inicial e pura, a da infância, “não embaciada por nenhuma palavra e nenhuma lembrança”. *Todavia* (palavra de que sempre gostou), somos palavras e somos memória. “Vivemos, e escrevemos, com a memória e contra a memória.” Nesta conversa “sobre literatura, isto é, sobre tudo”, juntam-se o poeta Rui Lage, os ensaístas Osvaldo Manuel Silvestre e Rosa Maria Martelo, e o encenador João Luiz, ex-diretor artístico da companhia Pé de Vento, da qual Pina foi um dos fundadores e “dramaturgo residente”. Regressamos assim à sua “inabitada casa das palavras”. Como se desenrola uma conversa assim? “Com algum grau de abstração e sem um plano rigoroso.” ■

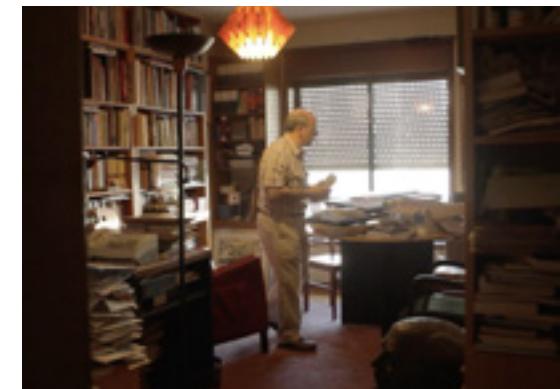
TEATRO SÃO JOÃO  
28 MAR

sáb 16:00

## MANUEL ANTÓNIO PINA: DOIS FILMES

*As Casas Não Morrem* (2014),  
de Inês Fonseca Santos,  
Pedro Macedo  
*Um Sítio Onde Pousara Cabeça*  
(2011), de Alberto Serra,  
Ricardo Espírito Santo

“Há uma imensidão entre nós e as palavras. Só num ato de amor é possível ir ao encontro delas e deixar que elas venham ao nosso encontro.” Estes dois filmes são atos assim, pontos de encontro, de viva voz, com Manuel António Pina. Em ambos, a casa assume uma dimensão simbólica, sendo o lugar do regresso à infância através da escrita e da memória. Na curta-metragem *As Casas Não Morrem*, acompanha-se o processo de mudança da casa onde Pina habitou durante mais tempo, revelando-se as ligações, afetivas e reais, entre a sua poesia e os lugares que lhe deram corpo. Em *Um Sítio Onde Pousar a Cabeça*, vai-se do *locus solus* da sua casa aos lugares onde se sentia em casa (o restaurante Convívio, por exemplo). Para além das suas palavras (“Preciso muito de solidão”; “A verdade, forma de aparição, é mais forte à noite”; “A poesia é inútil”), o filme faz-se das vozes de quem com ele conviveu e o leu/lê. Eduardo Lourenço define-o de forma lapidar: “Poeta de uma quotidianidade simples e metafísica ao mesmo tempo.” ■





TEATRO CARLOS ALBERTO  
18—21 MAR

qua-sex 10:30 + sáb 15:0

# HAMLET SOU EU

criação

# Teatro Praga

de  
Cláudia Jardim  
Diogo Bento  
Pedro Penim

apoio dramatúrgico  
Maria João da Rocha  
Afonso

colaboração  
Patrícia da Silva

produção executiva  
Rita Pessoa

comunicação  
Inês Lampreia

direção de produção  
Teresa Miguel

interpretação  
Cláudia Jardim  
Diogo Bento

coprodução  
Teatro Maria Matos  
Teatro Praga

estreia 9 Out 2007  
Teatro Maria Matos  
(Lisboa)

Como contar clássicos da literatura e da dramaturgia às crianças? O Teatro Praga responde com *Hamlet Sou Eu*, um espetáculo-jogo cuja regra é simples: agora resumo eu, agora resumes tu, agora contam vocês. Dois atores fazem a sua versão da peça de Shakespeare, contando de formas diferentes a história do príncipe da Dinamarca. Numa delas, em cima de uma mesa, há uma carteira de onde saltam objetos que se transformam nas personagens: Hamlet é uma maçã, Gertrudes um fio dental, Cláudio um creme hidratante e Ofélia um comprimido efervescente. Com a trama interiorizada, as crianças são convidadas a pisar o palco e a recriar a sua versão. Numa improvisação coletiva, com direito a castelos insufláveis, balões, serpentinas, adereços, confetti, perucas e espadas de brincar, cada pequeno grupo, a cada dia, revela-se o criador do seu próprio espetáculo, do seu *Hamlet: Dançar ou não dançar... não é a questão...* ■

dur. aprox. 2:10  
M/6 anos

público-alvo  
maiores de 9 anos

Sessões  
descontraídas  
todas as sessões

preço dos bilhetes  
12,00 €

TEATRO CARLOS ALBERTO  
16—26 ABR

qua+qui+sáb 19:00 sex 21:00 dom 16:00

# ISTO É UM HITLER GENUÍNO

texto

Marius  
von Mayenburg

encenação

João Cardoso

Nicola e Philipp estão a esvaziar a casa do pai, recentemente falecido, quando encontram um quadro cuja existência desconheciam. A tela está assinada: A. Hitler. O que fazer? Nicola pretende vendê-lo, Philipp guardá-lo, e Judith, a mulher judia deste, quer queimá-lo. É a partir de um inesperado dilema familiar que Marius von Mayenburg constrói a peça *Isto É um Hitler Genuíno*. Neste oportuno ensaio, Mayenburg inscreve o luto de uma família num “país noturno” (tradução possível de *Nacthland*, o neologismo do título original), questionando assim as relações entre o privado e o coletivo, entre o passado, marcado pelo Holocausto, e o presente. A peça propõe ainda uma complexa e por vezes cómica reflexão em torno da arte, do seu valor e do semipaterno problema da separação entre obra e artista. Com este texto datado de 2022, o encenador João Cardoso e a ASSÉDIO regressam à obra do dramaturgo alemão, de quem já tinham apresentado o absurdo e impiedosamente cómico *O Feio*.■

tradução  
Francisco Luís Parreira

cenografia, figurinos  
e identidade gráfica  
Sissa Afonso

sonoplastia, desenho  
e operação de som  
Francisco Leal

desenho de luz  
Nuno Meira

vídeo  
Nuno Leites

assistência de  
encenação  
Pedro Galiza

assistência  
e operação de luz  
Pedro Correia

construção de cenografia  
Josué Maia

produção executiva  
Inês Simões Pereira

fotografias de cena  
Catarina Martins

interpretação  
Daniel Silva  
Gracinda Nave  
Inês Simões Pereira  
Joana Africano  
Pedro Galiza  
Pedro Quiroga Cardoso  
Teresa Arcanjo

coprodução  
ASSÉDIO Teatro  
Casa das Artes de Vila  
Nova de Famalicão  
FITEI  
Teatro Nacional  
São João

acolhimento  
Teatro Municipal  
de Bragança

apoio  
República Portuguesa  
– Cultura, Juventude e  
Desporto / Direção-  
-Geral das Artes

estreia  
3 Out 2025  
Casa das Artes de Vila  
Nova de Famalicão

dur. aprox. 1:30  
M/12 anos

Conversa com  
a Marta 18 abr sáb

preço dos bilhetes  
12,00 €





# Romeo Castellucci

Provocador, iconoclasta, satânico, radical. Mas também estimado, admirado, visionário. Que adjetivos ainda não foram usados para descrever Romeo Castellucci, o encenador e artista visual que sempre desconfiou do teatro e da arte? “É assim que vejo o artista, alguém cuja obra é devorada pelas chamas do vulcão.” Nasceu em Cesena (Itália), em 1960, e estudou cenografia e pintura. Em 1981, fundou com a irmã, Claudia Castellucci, a futura companheira, Chiara Guidi, e o irmão desta, Paolo Guidi, a *Societas Raffaele Sanzio*, numa referência ao célebre pintor italiano da Renascença. Nas suas produções, o palco é como um quadro e o público assemelha-se ao espectador diante da pintura. “Como encenador, o que faço é *passar* imagens numa montagem não linear. A coisa, o teatro, acontece nos pequenos espaços entre uma imagem e outra.” O resultado é uma obra sumptuosa, marcada por uma intensa presença dos corpos em palco, uma abundância de efeitos e dispositivos cénicos, e um diálogo inesgotável com criadores que “ousaram fixar o sol e enlouqueceram”: Bach, Espinosa, Rothko, Nietzsche, Warhol, Artaud, Ésquilo, Wagner, Shakespeare, Bacon, Dante ou Racine. A entusiástica e tempestuosa reação do público e da crítica conduziram-no aos palcos dos mais importantes teatros, óperas e festivais do mundo. Na primeira passagem por Portugal, em 1997, no festival PoNTI, do Teatro Nacional São João, apresentou *Amleto, la veemente esteriorità della morte di un molusco*, uma singularíssima leitura de *Hamlet*. Decorridos quase 30 anos e depois de todos os prémios possíveis, incluindo o Leão de Ouro da Bienal de Veneza (2013), o que mudou? “O meu espírito é o mesmo. Continuo à procura de uma arma invisível com projéteis de ouro.” ■

**TEATRO SÃO JOÃO**  
**17—19 ABR**

sex 21:00 sáb 19:00 dom 15:00

# BÉRÉNICE

## de Romeo Castellucci

a partir de

# Jean Racine

com  
Isabelle  
Huppert



conceção  
e encenação  
**Romeo Castellucci**

música original  
**Scott Gibbons**

figurinos  
**Iris van Herpen**

assistência  
de encenação  
**Silvano Voltolina**

interpretação  
**Isabelle Huppert**

com a participação de  
**Cheikh Kébé**  
**Giovanni Armando**  
**Romano**  
e 12 figurantes locais

direção técnica  
**Eugenio Resta**

palco  
**Andrei Benchea**  
**Stefano Valandro**

luz  
**Andrea Sanson**

som **Claudio Tortorici**

responsável  
de figurinos  
**Chiara Venturini**

cabelo  
e maquilhagem  
**Sylvie Cailler**  
**Jocelyne Milazzo**

esculturas  
e automatismos  
**Plastikart Studio**  
**Amoroso**  
**& Zimmermann**

repetidora de texto  
**Agathe Vidal**

direção  
de produção  
**Benedetta Briglia**  
**Marko Rankov**

produção  
em digressão  
**Giulia Colla**  
**Bruno Jacob**

produção  
**Societas Cesena**  
(Itália), **Printemps des**  
**Comédiens – Cité du**  
**Théâtre Domaine d'O,**  
**Montpellier** (França)

coprodução  
**Théâtre de La Ville**  
Paris (França),  
**Comédie de Genève**  
(Suíça), **Ruhrtriennale**  
(Alemanha), **Les**  
**Théâtres de la Ville**  
**de Luxembourg,**  
**deSingel International**  
**Arts Center** (Bélgica),  
**Festival Temporada**  
**Alta** (Espanha), **Teatro**  
**di Napoli – Teatro**  
**Nazionale** (Itália),  
**Onassis Culture**  
– Athens (Grécia),  
**Triennale Milano** (Itália),  
**National Taichung**  
**Theater** (Taiwan),  
**Holland Festival**  
(Países Baixos), **LAC**  
**Lugano Arte e Cultura**  
(Suíça), **TAP – Théâtre**  
**Auditorium de Poitiers**  
(França), **La Comédie**  
**de Clermont-Ferrand**  
– **Scène Nationale**  
(França), **Théâtre**  
**National de Bretagne –**  
**Rennes** (França)

apoio  
**Fondation d'entreprise**  
**Hermès**

estreia  
**5 Mar 2024**  
Théâtre de La Ville,  
Paris (França)

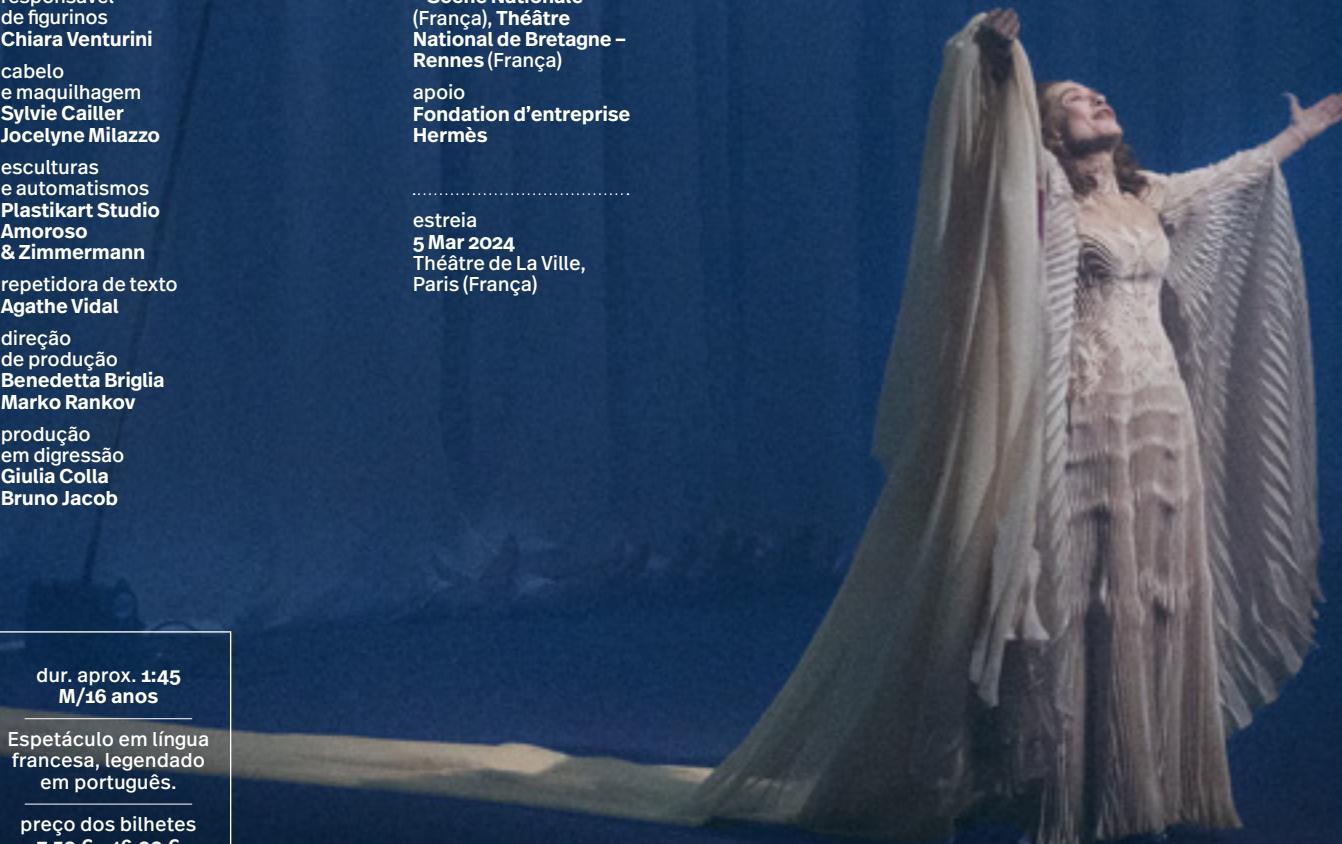
dur. aprox. 1:45  
M/16 anos

Espetáculo em língua  
francesa, legendado  
em português.

preço dos bilhetes  
7,50 € - 16,00 €

Encontro de dois monstros sagrados do teatro: Romeo Castellucci convida Isabelle Huppert para afrontar o poema dramático de Racine. O resultado é um extraordinário monólogo fora do tempo. Ao revisitá-la tragédia de Berenice, Castellucci leva o seu teatro a um ponto de incandescência raro. Recusando procurar a atualidade dos 1506 versos alexandrinos da obra, o encenador italiano investe na sua radicalidade e beleza formal. Longe de qualquer reconstituição histórica, Castellucci convida-nos a entrar na cabeça de Berenice, e ninguém melhor do que Isabelle Huppert, talvez a maior de entre as grandes atrizes dos nossos dias, para encarnar esta sublime abstração.

“Para uma personagem como esta, devemos atingir o cume da arte teatral, porque nada há para além da palavra”, afirma o encenador. E acrescenta: “É tão importante para Bérénice que ela seja Isabelle Huppert, com o seu nome, a sua *persona*, a sua arte.” Em modo de comentário, repetimos as palavras de Tito: “Por vós, senhora, atrevemo-nos a ir, do mundo até ao fim.” ▀



**TEATRO SÃO JOÃO**  
**2+3 MAI**

sáb 15:00 + dom 11:00+15:00

# VISITAÇÕES: MANUEL ANTÓNIO PINA

coordenação artística

## Manuel Tur

A oitava edição de *Visitações* – o projeto-âncora do nosso Centro Educativo – é inspirada na obra dramática e poética de Manuel António Pina. Poeta maior, cronista singular, acrescentou novos mundos à literatura dramática para a infância e juventude, ou melhor, ao teatro, simplesmente, porque não há teatro para miúdos e graúdos, acreditava (e nós com ele), só há teatro. A ideia de casa e as palavras que a habitam são-lhe essenciais. Também o têm sido em *Visitações*, que desde sempre se construiu como uma casa da palavra e da liberdade junto da comunidade escolar. “Tu és aquilo que as tuas palavras ouvem, ouves o teu coração (as tuas palavras ‘o teu coração’)?” Este *Visitações* faz das palavras de Pina a sua casa. Ele próprio nos incentiva à audácia e ao jogo: “Aqui estão as palavras, metei o focinho nelas!” ■

dramaturgia  
**Bernardo Fortuna**  
sonoplastia  
**Mariana Leite Soares**  
desenho de luz  
**Cárin Geda**  
direção coral  
**Tiago Simões**  
vídeo  
**Fernando Costa**  
cenografia  
**Nuno Lucena/**  
Esc. Artística  
Soares dos Reis

artistas  
**Mafalda Banquart**  
**Raquel Rosmaninho**  
**Emílio Gomes**  
**Neto Portela**  
**Marta Almendra**  
**Rodrigo Santos**  
**Catarina Luís**  
**Pedro Manana**

escolas  
**Agrupamento de Escolas de Águas Santas, Escola Básica e Secundária de Cristelo, Escola Secundária de Paredes, Escola Secundária Filipa de Vilhena, Escola Secundária Rodrigues de Freitas, Agrupamento de Escolas Dr. José Domingues dos Santos, Escola Secundária de Almeida Garrett, Escola Secundária Inês de Castro**

produção  
**Teatro Nacional São João**

**M/12 anos**  
Língua Gestual Portuguesa  
2 mai sáb  
preço dos bilhetes  
5,00 €



# MUSICAL-MENTE

## CICLO DE CONCERTOS COM PRELÚDIOS SOBRE HUMOR

curadoria

# Filipe Pinto-Ribeiro

coorganização  
DSCH – Associação Musical  
Teatro Nacional São João

O humor grassa nesta quinta edição de *MUSICAL-MENTE*. Circula livre, manifesto ou subtil, pelos *Humores de Câmara*, a segunda parte do ciclo, que inclui peças cujo desenho convoca um trio íntimo de instrumentos. Em *Three Funny Pieces*, o compositor soviético e russo Rodion Shchedrin exercita uma das vertentes da sua prolífica obra, o amor pela paródia e pela ironia. Já o Trio de Haydn revela uma grande amplitude expressiva: é espíritooso e cheio de surpresas nos seus três andamentos. Do irreverente Satie, fruímos a efervescência lúdica de *Três Peças em forma de pera*, na verdade, sete curtas peças escritas em resposta a uma crítica de Debussy às suas obras quanto à... carência de forma. Originalmente para piano a quatro mãos, são interpretadas neste concerto numa nova versão para Trio, de Carlos Azevedo, em estreia absoluta. Pelo lirismo e devaneio virtuoso da obra de Mendelssohn perpassam uma energia e força anímicas de proporções quase orquestrais, demonstrando o poder inusitado de um trio de câmara. É pela fluidez e equilíbrio das suas polaridades que a peça do compositor alemão atinge a sua naturalidade, eficácia e virtude. Como num bom *sketch* humorístico, afinal.▪

### Humores de Câmara

#### Rodion Shchedrin

– *Three Funny Pieces*

#### Joseph Haydn

– *Trio com Piano n.º 44, Hob. XV/28*

#### Erik Satie

– *Trois Morceaux en forme de poire*  
[estreia absoluta da nova versão para Trio (2026), da autoria de Carlos Azevedo]

#### Felix Mendelssohn

– *Trio com Piano n.º 1, op. 49*

**Filipe Pinto-Ribeiro**  
(piano)

**Diana Tishchenko**  
(violino)

**Kyriil Zlotnikov**  
(violoncelo)

dur. aprox. 1:45  
M/6 anos

preço dos bilhetes  
7,50 € – 16,00 €



# Chiara Guidi

“Penso na voz da mesma forma que um artesão presta atenção à matéria com a qual trabalha.” Chiara Guidi (Cesena, 1960), uma das fundadoras da Societas Raffaello Sanzio (1981), hoje Societas, tem adensado uma investigação pessoal sobre a voz como chave dramatúrgica. A par da direção artística e vocal de todos os espetáculos da companhia, aprimorou uma ideia de teatro infantil e de experimentação da voz que questiona a própria natureza do teatro. Ao invocar o poder revolucionário e vagueante do olhar das crianças, a sua práxis cénica põe à prova os elementos do teatro (palco e plateia, luz e sombra, ficção e realidade, máscara e voz), abrindo-se ao espanto e à imaginação inerentes ao ato de brincar. Diz Chiara: “A música e a infância andam de mãos dadas. Esta união reconduz o teatro à força manifestativa do som, que a visão e a palavra não conseguem abraçar por completo.” As bases do seu pensamento – pelas quais foi galardoada em 2013 com o Prémio Ubu, a mais importante distinção teatral italiana – foram lançadas e testadas na Escola Experimental de Teatro Infantil, que fundou em 1996, dando origem a uma prática que muito deve ao universo das fábulas: o Método errante. Esta forma teatral aberta, que integra a dúvida e o erro, envolve as crianças no jogo cénico praticamente desde o início da construção de um espetáculo, onde tudo é a fingir e verdadeiro ao mesmo tempo. No seu livro mais influente, *Teatro Infantil*, há uma frase norteadora: “Ser falso ao ponto de parecer verdadeiro.” O teatro de Chiara Guidi faz da infância o seu próprio tema e nele descobre a sua essência: a infância do teatro.■

cenografia  
e desenho de som  
**Romeo Castellucci**

adaptação do texto  
**Claudia Castellucci**

narração (voz)  
**Maria Bacci Pasello**

técnicos  
de sonoplastia  
**Alessandro De Giovanni**  
**Francesca Pambianco**

técnico de som  
**Alessio Ruscelli**

direção de produção  
**Giulia Colla**

administração  
**Michela Medri**  
**Elisa Bruno**  
**Simona Barducci**

produção  
**Societas**  
em colaboração com  
**Bonci Theatre**  
(Cesena, Itália)



dur. aprox. 1:00

público-alvo  
**maiores de 8 anos**

Espetáculo  
falado em língua  
portuguesa.

preço dos bilhetes  
**12,00 €**

**TEATRO CARLOS ALBERTO**  
**13—17 MAI**

qua+qui+sex 10:30+15:00 sáb+dom 11:00+15:00

# BUCHETTINO

livremente inspirado em *O Pequeno Polegar*

## de Charles Perrault

encenação

## Chiara Guidi

Durante cinco intensos dias, abrimos uma pequena grande janela sobre o trabalho de Chiara Guidi – um dos nomes centrais do teatro para a infância na Europa, cofundadora da Societas Raffaello Sanzio –, com este espetáculo, o lançamento do seu livro-manifesto e um seminário. *Buchettino* é uma “fábula acústica” construída a partir do conto *O Pequeno Polegar*, de Charles Perrault (1628-1703). A artista e pedagoga italiana, que nos anos 90 criou a Scuola Sperimentale di Teatro Infantile, propõe uma rara experiência sensorial, ao sondar os elementos educacionais e catárticos da fábula através da força inventiva da imaginação. O palco transforma-se num dormitório com 50 camas, onde as crianças se deitam para ouvir a história narrada por uma atriz. De fora do espaço cénico, uma banda sonora pauta a sua voz com os sons da fábula: murmúrios do vento, o uivo dos lobos, os passos do ogre, o estalido dos ramos das árvores. A cama é o lugar do espectador, tanto um dispositivo que convida à sonolência, como uma couraça protetora quando o medo e a estranheza irrompem. *Buchettino* não os rejeita, abraça-os enquanto tensão e ousadia. Nesta caixa de ressonância que restituí “a palavra a sua sonoridade”, as imagens são ativadas pela escuta. E vemos “a presença que está por detrás delas”.

**TEATRO CARLOS ALBERTO**  
**15 MAI**

sex 18:30

## LANÇAMENTO DE LIVRO

# TEATRO INFANTIL

com Chiara Guidi,  
Lucia Amara,  
Hugo Miguel Santos

“Temos de nos inclinar em direção às crianças e aceitar a sua transformação.” *Teatro Infantil: A arte cénica perante os olhos da criança* é o livro-súmula do pensamento e do Método de Chiara Guidi, desenvolvidos nos anos 90, quando a artista decidiu convocar o olhar das crianças sobre a própria arte. Dividido em duas partes, desenha dois ângulos distintos: por um lado, o ponto de vista interior de Chiara, que se desenrola num movimento circular entre memórias, imagens, ideias e intuições; por outro, a perspetiva de uma observadora externa, a da filósofa e linguista Lucia Amara, que cria conexões com o pensamento de outros filósofos, pedagogos e linguistas. “Uma criança não precisa de arte” – afirma Chiara. “Mas age como um artista e tal como o artista capta o fogo interno do discurso” – prossegue Lucia. É essa vocação iniciática do olhar infantil o que Chiara Guidi sempre perseguiu e traduziu na sua prática. Ambas marcam presença na conversa de lançamento do livro, acompanhadas por Hugo Miguel Santos, o seu tradutor. ■

**TEATRO CARLOS ALBERTO**  
**16 MAI**

sáb 17:00

## SEMINÁRIO

# ARTE E EDUCAÇÃO

com Chiara Guidi,  
Roberta Ioli,  
Madalena Victorino

Num dos diários que manteve na primavera de 1995, quando lançava os alicerces da sua Escola Experimental de Teatro Infantil, Chiara Guidi escreveu: “A Escola não tinha objetivos, mas colocava as pedras de um caminho ou, metaforicamente, os fundamentos para a construção de um Teatro.” Por essa altura, Chiara queria “questionar aquilo que estava a fazer no interior da companhia” [Societas Raffaello Sanzio], e assim foi ao encontro das crianças: “Se as tivesse ao meu lado, seria capaz de mimetizar o segredo que elas guardam – a arte de brincar.” Deste desejo, evoluiu todo um Método que desafia a pedagogia ao propor uma experiência que coloca em relação – numa única vocação artística – a criança, o ator e o professor/educador. A filóloga e professora Roberta Ioli e a coreógrafa e programadora Madalena Victorino juntam-se à artista italiana para examinar as relações entre Arte e Educação, e a potência desta “pedagogia invertida” que faz do olhar da criança o seu centro. Diz Chiara: “Sempre me comoveu a convicção de que a criança não se sabe enquanto tal. O adulto devia tentar esquecer-se desse facto para ser capaz de reconhecer um outro modo de ver e organizar o conhecimento do mundo.” ■



TEATRO SÃO JOÃO  
14+15 MAI

qui 19:00 sex 21:00

# EL TRABAJO

## de Federico León

É um regresso muito desejado. Depois dos memoráveis *Las Ideas* (2016) e *Yo escribo. Vos dibujás* (2019), o dramaturgo, encenador, ator e cineasta argentino Federico León – figura emblemática da cena artística independente de Buenos Aires – volta aos nossos palcos para apresentar *El Trabajo*. Um espetáculo diretamente inspirado no tipo muito particular de “trabalho” que se faz nos *ateliers* para atores. A partir da sua longa experiência como aluno e professor em *workshops*, Federico León imagina um grupo de participantes que decide enfrentar as provas mais temerárias em busca de uma forma de experimentação artística radical. “O espetáculo tenta recuperar essa energia incontrolável do corpo que não mede nem calcula as consequências, que arrisca e experimenta sem limites”, observa o encenador. Nesta espécie de laboratório, na fronteira entre a teoria e a prática, os resultados podem ser tão imprevisíveis como brutais. Ao trabalho, pois!▪



figurinos  
**Paola Delgado**  
música  
**Diego Vainer**  
cenografia e adereços  
**Ariel Vaccaro**  
desenho de luz  
**Alejandro Le Roux**  
assistência de luz  
**Leandro Orellano**  
coreografia  
**Luciana Acuña**  
assistência  
de encenação  
**Carla Grella**  
casting  
**Maria Laura Berch**  
fotografia  
**Wo Portillo Del Rayo**  
direção de produção  
**Meilisa Santoro**  
**Maria La Greca**

interpretação  
**Santiago Gobernori**  
**Beatriz Rajland**  
**Federico León**

produção  
**Zelaya**  
em coprodução  
com **Paraíso Club**  
(Argentina)  
apoio  
**FITEI**  
**Carlota Guivernau SL**

estreia **14 Jun 2025**  
Zelaya (Buenos Aires,  
Argentina)

dur. aprox. 1:00  
M/16 anos

Espetáculo em  
língua espanhola,  
legendado em  
português.

preço dos bilhetes  
7,50 € - 16,00 €





TEATRO CARLOS ALBERTO  
23+24 MAI

sáb 19:00 dom 16:00

# ZOMBI MANIFIESTO

texto e encenação

## Santiago Sanguinetti

Em 27 de junho de 1973, um golpe de Estado instalou uma ditadura civil-militar no Uruguai, que durou até março de 1985. Cinquenta anos depois, em maio de 2023, Santiago Sanguinetti escrevia e encenava em Montevideu *Zombi Manifiesto*, que o FITEI agora recupera. Dois jovens descobrem que os soldados enterrados no cemitério local ganham vida como *zombies* quando ouvem alguém recitar excertos do Manifesto Comunista. Assim, despertam e sequestram um tenente do Exército Nacional, obrigando-o a aprender filosofia marxista. Este, ao recordar-se de quem o matou, consegue fugir e reclama justiça, *post mortem*. Comédia negra? Farsa irreverente? Obra profundamente política, *Zombi Manifiesto* evita os lugares-comuns e liberta o riso, ao mesmo tempo que traça uma crítica feroz a um sistema económico, o capitalismo, que gera mortos-vivos, afinal nós mesmos. E questiona: qual a melhor ferramenta para transformar o mundo, a correção política ou a consciência de classe? O teatro continua a ser um lugar de debate e de reflexão.▪

cenografia  
Laura Leifert  
desenho de luz  
Laura Leifert  
Sebastián Marrero  
desenho de som  
e música original  
Fernando Castro  
Federico Zavadszky

figurinos  
Johanna Bresque

design gráfico  
e fotografia  
Andrea Sellanes  
Guillermina Gancio

assistência  
de encenação  
Damián Gini

assistência  
de figurinos  
Fiorella Mornelli

assistência  
técnica  
em palco  
Lucía Rubro

interpretação  
Mateo Altez  
Carmen Laguzzi  
Carla Moscatelli  
Rogelio García

coprodução  
Sala Verdi (Uruguai)  
Pazo da Cultura  
de Narón (Galiza)

estreia 14 Mai 2023  
Sala Verdi (Montevideu,  
Uruguai)

dur. aprox. 1:30  
M/12 anos

Espetáculo em  
língua espanhola,  
legendado em  
português.

preço dos bilhetes  
12,00 €

**TEATRO SÃO JOÃO**  
**21-24 MAI INTEGRA O FITEI**  
**27-30 MAI**

qua+qui+sáb 19:00 sex 21:00 dom 16:00

# HÁ QUALQUER COISA PRESTES A ACONTECER

direção artística

**Victor Hugo  
Pontes**



cenografia  
**F. Ribeiro**  
direcção técnica  
e desenho de luz  
**Wilma Moutinho**  
música original  
**João Carlos Pinto**  
música gravada  
**J.S. Bach**  
**C. Debussy**  
arranjos, interpretação  
e gravação  
**Píri Pimentel Rodrigues**  
**Bruna Maia de Moura**  
assistência de direção  
**Cátia Esteves**  
consultoria artística  
**Madalena Alfaia**  
direcção artística  
**Nome Próprio**  
**Daniela Cruz**  
produção e difusão  
**Andreia Fraga**  
produção executiva  
**Nuna Reis**

interpretação  
**Abel Rojo**  
**Alejandro Fuster**  
**Ana de Oliveira e Silva**  
**Ángela Diaz Quintela**  
**Daniela Cruz**  
**Dinis Duarte**  
**Esmée Aude Capsie**  
**Fabri Gomez**  
**Guilherme Leal**  
**Inês Fertuzinhos**  
**João Cardoso**  
**Joana Couto**  
**José Jalane**  
**Liliâna Oliveira**  
**Rémi Bourchany**  
**Rita Alves**  
**Tiago Barreiros**  
**Tomás Fernandes**  
**Valter Fernandes**

coprodução  
**Nome Próprio**  
**Centro Cultural  
de Belém**  
**Centro de Arte de Ovar**  
**Teatro Aveirense**  
**Teatro Nacional**  
**São João**

apoio à residência  
**A Oficina/CCVF**  
**GrETUA**  
**Teatro Municipal**  
**do Porto**

apoio Camões  
– Centro Cultural  
Português em Maputo

estreia 6 Dez 2024  
Teatro Aveirense

“Começámos por isolar o verso de uma canção, como quem isola, em laboratório, uma partícula essencial para iluminar a complexidade do todo.” A canção é de José Mário Branco, chama-se *Inquietação* e o verso é este: “Há sempre qualquer coisa que está pra acontecer.” A coreografia de Victor Hugo Pontes, que regressa ao Teatro São João, socorre-se de todos os sentidos para criar uma obra que reclama a liberdade absoluta, transformando um grupo de corpos nus numa irreprimível e contagiosa massa física coletiva. Um corpo de baile despido e disponível para interrogar tudo o que nos move, assusta, ameaça, transforma, condiciona e, acima de tudo, liberta. Em *Há Qualquer Coisa Prestes a Acontecer*, o corpo é o símbolo dessa liberdade maior, o grande signo em cena. Porque “cá dentro é só inquietação, inquietação”.■

dur. aprox. 1:15  
**M/16 anos**

Conversa com a Marta  
**23 mai sáb**

Audiodescrição  
**24 mai dom**

preço dos bilhetes  
**7,50 € - 16,00 €**

TEATRO SÃO JOÃO  
30 MAI — 1 JUN

sáb 11:00 dom 10:00+11:00+16:00 seg 10:00+11:00+14:30+15:30

# LUGARES INVISÍVEIS

direção

Daniela Cruz  
e Nuno Preto

O que é que o edifício de um teatro mostra e esconde?  
“Um lugar nunca se define apenas pelo que se vê, mas pelas histórias que guarda, pessoas que regista, futuros que ambiciona.” Regressamos aos *Lugares Invisíveis* do Teatro São João, depois da estreia em 2024. O ator e encenador Nuno Preto e a bailarina e criadora Daniela Cruz propõem um espetáculo-percurso pelo avesso do teatro, franqueando “portas que levam a outras portas, escadas que parecem nunca mais acabar, vozes que aparecem de repente”, como a de um fantasma amigo interpelando-nos no antigo bar. Nesta visita guiada que faz das memórias de um lugar uma ficção, há ainda cartazes-falantes a declamar frases dos espetáculos no *hall* de entrada, ou um singular minueto no Salão Nobre, que nos leva numa cápsula do tempo. Dirigido a públicos infantojuvenis, *Lugares Invisíveis* transforma o edifício do São João numa caixa de surpresas, num labirinto de possibilidades: “Quantas queres?” ■

cocriação  
e interpretação  
Angela Diaz Quintela  
Catarina Luís  
Daniela Cruz  
Nuno Preto  
Samuel Martins Coelho

coprodução  
Colectivo Espaço  
Invisível  
Teatro Nacional  
São João

estreia  
29 Mai 2024  
Teatro São João (Porto)

dur. aprox. 40'  
M/6 anos

Acesso condicionado  
a pessoas com  
mobilidade reduzida.

Sessão descontraída  
30 mai sáb 11:00

preço dos bilhetes  
5,00 €

**TEATRO CARLOS ALBERTO**

# **AS ESCOLAS ARTÍSTICAS NO TNSJ**

**11+12 JUN**

**BALLETEATRO**

qui 19:00 sex 21:00

**18+19 JUN**

**ESAP – ESCOLA SUPERIOR  
ARTÍSTICA DO PORTO**

qui 19:00 sex 21:00

**27+28 JUN**

**UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO**

sáb 19:00 dom 16:00

**3+4 JUL**

**ESMAE – ESCOLA SUPERIOR  
DE MÚSICA E ARTES DO ESPETÁCULO**

sex 21:00 sáb 19:00

**23+24 JUL**

**ACE – ESCOLA DE ARTES**

qui 19:00 sex 21:00

preço dos bilhetes  
5,00 €

Todos os anos, ao fecharmos uma temporada, olhamos para o futuro. No programa As Escolas Artísticas no TNSJ, acolhemos os projetos e provas finais dos alunos de várias escolas de artes do Porto. Os espetáculos dos finalistas dos cursos de Teatro da ESMAE e da ACE envolvem todas as valências teatrais (interpretação, cenografia, figurinos, luz, som, direção de cena e produção) num exercício de experimentação que decanta um trajeto letivo em prática. As apresentações públicas dos finalistas das licenciaturas em Artes Dramáticas/Formação de Atores da Universidade Lusófona do Porto e em Teatro da ESAP são oportunidades de imersão num contexto profissional, favorecendo a futura integração dos alunos. Na primeira mostra pública das competências acumuladas ao longo de três anos, os finalistas de Dança e de Teatro do Balleteatro apresentam as suas Provas de Aptidão Profissional. Resultantes de projetos artísticos próprios, estas provas são o culminar de uma pesquisa criativa e de uma exploração de novas soluções cénicas e performativas..



# Nelson Rodrigues

“Nasci a 23 de agosto de 1912, no Recife, Pernambuco. Vejam vocês: eu nascia na rua Dr. João Ramos (Capunga), e, ao mesmo tempo, Mata-Hari ateava paixões e suicídios nas esquinas e botecos de Paris.” Quinto de 14 irmãos, começou a trabalhar aos 13 anos no jornal do pai, o jornalista e político Mário Rodrigues. Iniciou-se como repórter policial, tendo também escrito sobre cultura, política e futebol, em várias revistas e jornais. Viveu e trabalhou quase toda a vida no Rio de Janeiro, cidade para onde a família se mudou em 1916 e que Nelson conheceu até aos mais ínfimos pormenores, incluindo os mais sórdidos. “O que me põe doente é a falta de espanto. Preciso me espantar com a maior urgência.” O seu “espanto” produziu uma obra tão extensa como polémica, que inclui um número infindável de crónicas, mas também contos, romances e 17 peças de teatro. Um “espanto” que se prolongou à crítica e ao público: as suas criações suscitaram sempre fortes reações passionais, de aclamação ou de reprovação. Foi talvez o mais censurado autor de teatro do Brasil. Nas primeiras apresentações de *O Beijo no Asfalto* (1961), os espetáculos foram muitas vezes interrompidos por enfurecidos comentários do público: “Onde está a polícia que não fecha esta indecência?” Morreu, amado por uns, detestado por outros, no Rio de Janeiro, a 21 de dezembro de 1980.■



TEATRO SÃO JOÃO  
18 JUN—5 JUL

qua+qui+sáb 19:00 sex 21:00 dom 16:00

# O BEIJO NO ASFALTO

de Nelson  
Rodrigues

encenação

Miguel  
Loureiro

Antes de morrer, um homem atropelado pede a um desconhecido, que correra para o salvar, um beijo na boca. O gesto provoca a reprovação pública, o preconceito sexual anima a perseguição policial e a especulação jornalística. No Brasil, à época, *O Beijo no Asfalto* (estreia em 1961), de Nelson Rodrigues, “não foi um sucesso tranquilo”, provocou indignação e polémica. E aqui, agora? À vitalidade do olhar de Miguel Loureiro cabe a leitura desta “tragédia carioca” numa encenação que respeita o português do Brasil, reunindo um elenco de atrizes e atores brasileiros residentes em Portugal. A defesa da língua portuguesa, eixo programático das nossas produções para esta temporada, também se assume na paixão pelas suas variantes e sotaques. E quem melhor do que Nelson Rodrigues para nos dar a senti-la, tão virtuoso é o seu teatro “na utilização direta do idioma vivido”. Para ele, *O Beijo no Asfalto* era, acima de tudo, uma inquirição metafísica sobre o problema da morte. Como se vida e morte se enlaçassem, a morte beijada na boca. “Lindo beijar quem está morrendo!” ■



cenografia  
José Capela

desenho de luz  
Daniel Worm  
d'Assumpção

desenho de som  
Francisco Leal

figurinos  
Elisabete Leão

apoio à dramaturgia  
e à encenação  
Bernardo Haumont

interpretação  
Allex Miranda  
Bárbara Meirelles  
Beto Coville  
Daiane Guedes  
Gabriel Marques  
Genário Neto  
Joyce Souza  
Julia Prado  
Luciano Luz

produção  
Teatro Nacional  
São João

dur. aprox. 1:30  
M/14 anos

Língua Gestual  
Portuguesa  
27 jun sáb

Conversa com  
a Marta  
+ Audiodescrição  
28 jun dom

Espetáculo em  
língua portuguesa,  
legendado  
em inglês.

preço dos bilhetes  
7,50 € - 16,00 €



TEATRO SÃO JOÃO

20 JUN

sáb 16:00

# O ANJO PORNOGRÁFICO: CONFERÊNCIA DE RUY CASTRO

apresentação Pedro Mexia

O que se sabe ao certo sobre Nelson Rodrigues?

Eis a mais curta e simples das respostas:

sabe-se aquilo que consta da monumental biografia de Ruy Castro, *O Anjo Pornográfico*.

Publicada no Brasil em 1992, e reeditada entre nós em 2017, a obra revela uma vida acidentada, de altos e baixos, sucessos e fracassos, amores e traições, doença, morte e crime. Na introdução, o biógrafo escreve: “A história de Nelson é mais trágica e rocambolesca do que qualquer uma de suas narrativas, e tão fascinante quanto. É quase inacreditável que tudo o que aqui se lê aconteceu de verdade no espaço de uma única vida.”

No contexto do espetáculo *O Beijo no Asfalto*, Ruy Castro, jornalista, escritor e “o maior biógrafo do Brasil”, como já alguém o apelidou, vem ao Teatro São João dar uma conferência sobre Nelson Rodrigues, o escritor que “para alguns, era um santo; para outros, um canalha; para todos, sempre uma surpresa”. A sessão é apresentada e mediada por Pedro Mexia.▪





TEATRO SÃO JOÃO +  
TEATRO CARLOS ALBERTO  
9-12 JUL

CONCERTOS, PERFORMANCES,  
INSTALAÇÕES, CONFERÊNCIAS

# FESTIVAL DA VOZ

curadoria

## Sonoscopia

No ideário do TNSJ, a voz sempre constituiu um dos elementos cénicos essenciais. A ela dedicamos um festival que se centra na sua exploração enquanto matéria criativa no plano musical e poético. Reúne nomes do panorama nacional e internacional, entre consagrados e emergentes, que partilham uma vontade de inovação e expansão das possibilidades expressivas da voz. Nos vários alicerces do programa, que inclui concertos, performances, instalações e conferências, representam-se diferentes perspetivas culturais e históricas, de alguma forma representativas da necessidade de transfiguração vocal. Saliente-se uma criação participativa de longa duração, com a encomenda de uma obra a um(a) compositor(a) para um grupo comunitário que inclui todas as faixas etárias, o Grupo Operário do Ruído, onde a voz é central. E se é através das suas potencialidades que comunicamos, o festival assume-se também como ponto de encontro, discussão e celebração, reforçando os laços de uma comunidade que se dedica à exploração da poética musical da voz.▪

direção artística  
e programação  
**Gustavo Costa**

gestão de projeto  
e assistência  
à programação  
**Patrícia Caveiro**

técnica  
**Alberto Lopes**  
**João Ricardo**

produção  
executiva  
**Patrícia Caveiro**

assistência  
à produção  
e técnica  
**Vicente Mateus**

artistas  
**Alessandra Eramo**  
**Ana Deus**  
**Andrea Conangla**  
**Anna Clementi**  
**Antoine Lang**  
**Bruno Pereira**  
**Ece Canlı**  
**Grupo Operário do Ruído e Teresa Gentil**  
**Dali de Saint Paul**  
**Llorenç Barber e Montserrat Palacios**  
**Lorena Izquierdo**  
**Merche Blasco**  
**Nuno Pinto**  
**Savina Yannatou & Joana Sá**  
**Shelley Hirsch**  
**Ute Wassermann**  
**Younes Zarhouni**

coprodução  
**Sonoscopia**  
**Teatro Nacional**  
**São João**

bilhete diário  
**7,50 €**  
passé geral  
**25,00 €**

TEATRO SÃO JOÃO

17+18 JUL

sex 21:00 sáb 19:00

# TERRITÓRIO IX

coreografias

## Wayne McGregor, Liliana Barros



conceito e produção  
OPART / Estúdios  
Victor Cordon

parceiros  
CNB – Companhia  
Nacional de Bailado  
InShadow – Lisbon  
ScreenDance Festival  
Nederlands Dans  
Theater NDT 2  
Teatro Aveirense  
Teatro Nacional  
São João

mecenas  
Fundação Millennium  
bcp

Neste território, não há fronteiras. O programa que nasceu para abrir novos espaços de partilha criativa entre jovens bailarinos e coreógrafos consagrados chega à nona edição. *Território* é uma iniciativa dos Estúdios Victor Cordon e conta este ano com as presenças de Wayne McGregor, coreógrafo britânico cujo trabalho cruza dança contemporânea com ciência e tecnologia, e Liliana Barros, coreógrafa e intérprete portuguesa, autora de uma obra que se distingue por uma “forte componente visual e uma estética marcada por detalhes minuciosos no gesto”. Mais uma vez, damos palco à estreia do espetáculo que encerra o programa e que integra o filme vencedor do prémio Território | Estúdios Victor Cordon na categoria de Melhor Realizador Português do InShadow – Lisbon ScreenDance Festival 2025.



M/6 anos

preço dos bilhetes  
5,00 €



# Centro Educativo

## Clubes de Teatro

### Clubes de Teatro dos 8 aos 88

**TEATRO CARLOS ALBERTO**  
13 JAN—30 JUN

ter 19:00–21:00

orientação

António Júlio  
Margarida Gonçalves

**TEATRO CARLOS ALBERTO**  
10 JAN—27 JUN

sáb 14:30–16:30

orientação

Emílio Gomes  
Neto Portela

Partindo de obras de autores portugueses, de cuja escolha tomaram parte, os participantes constroem um projeto teatral em torno dos temas que mais lhes interessam trabalhar.■

destinatários  
**dos 14 aos 88 anos**  
n.º de participantes 20  
inscrição  
**30,00 €**  
voucher válido para 6 espetáculos

## Ações de Formação

**TEATRO CARLOS ALBERTO**  
**21 MAR**

sáb 10:00–13:00

### Teatralizar a Escola

Práticas artísticas como ferramentas pedagógicas

destinatários  
**professores de todos os níveis de ensino e categorias**

n.º de participantes 20

duração/sessão 3 horas

inscrição 10,00 €

Reconhecida pelo Centro de Formação Guilhermina Suggia, que certificará os participantes que o solicitarem.

**TEATRO CARLOS ALBERTO**  
**7 FEV + 23 MAI**

sáb 10:00–13:00

### Dramatizar a Leitura

A expressão dramática e as práticas artísticas em leituras dramatizadas de textos do plano curricular

destinatários  
**professores de todos os níveis de ensino e categorias**

n.º de participantes 20

duração/sessão 3 horas

inscrição 10,00 €/sessão

Reconhecida pelo Centro de Formação Guilhermina Suggia, que certificará os participantes que o solicitarem.

**TEATRO CARLOS ALBERTO**  
**17+24 JAN + 21+28 FEV**

sáb 10:00–13:00 + 14:30–17:30

### Inovação Pedagógica e Inclusão na Escola

A estratégia transdisciplinar do Clube de Teatro

destinatários  
**professores de todos os níveis de ensino e categorias**

n.º de participantes 20

duração 25 horas

inscrição gratuita

Ação de Formação de Professores, em parceria com o PNA – Plano Nacional das Artes, acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua para o Centro de Formação Guilhermina Suggia.

Esta oficina apresenta estratégias impulsionadoras de uma aprendizagem mais centrada no trabalho em equipa e no relacionamento interpessoal, promovendo a motivação, a participação e um maior comprometimento dos alunos. A partir das estratégias usadas numa criação artística, e fazendo um paralelismo entre os trabalhos desenvolvidos no ensaio de um espetáculo e na sala de aula, contribui para que esta seja um lugar de maior experimentação e partilha entre professor e alunos.■

Convocando práticas artísticas, esta oficina propõe estratégias diferenciadoras na dramatização de textos do plano curricular, passíveis de serem aplicadas pelos professores em sala de aula com os seus alunos. Tendo como base a preparação da dramatização de um texto, promovem-se dinâmicas que fomentem o trabalho em grupo e favoreçam atitudes de motivação, atenção, curiosidade, partilha, empatia e concentração. Privilegia obras de diversos níveis de ensino, tendo uma estrutura comum, aplicável a outros textos.■

7 FEV – textos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico  
23 MAI – textos do ensino secundário

Destinada a professores que orientam o Clube de Teatro da sua escola, esta ação visa abordar estratégias que deem expressão às potencialidades dos alunos. O Clube de Teatro é assumido como laboratório de inovação pedagógica, de desenvolvimento de áreas de competência descritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, como o desenvolvimento pessoal e a autonomia, a resolução de problemas, o relacionamento interpessoal, o pensamento crítico e criativo, a sensibilidade estética e artística, associadas a processos de experimentação e fruição.■

## Leituras Dramatizadas

destinatários alunos dos ensinos pré-escolar, básico e secundário
n.º de participantes uma turma
local sala de ensaios do TeCA
duração 3 horas
ter-quinta feira 10:00-13:00 + 14:30-17:30
inscrição gratuita

Sessões com a duração de três horas, numa sala de ensaios do Teatro, em que alunos do ensino pré-escolar, básico e secundário dramatizam uma peça de teatro ou um texto dos programas curriculares e do Plano Nacional de Leitura. *Como Tu*, de Ana Luísa Amaral (1.º ano), *O Soldado João*, de Luísa Ducla Soares (2.º ano), *O Fato Novo do Sultão*, de Guerra Junqueiro, a partir de Hans Christian Andersen (3.º ano), *Teatro às Três Pancadas*, de António Torrado, e *A Maior Flor do Mundo*, de José Saramago (4.º ano), *O Príncipe Nabo*, de Ilse Llosa (5.º ano), *Os Piratas*, de Manuel António Pina, e *A Cruzada das Crianças*, de Afonso Cruz (6.º ano), *Breve História da Lua*, de António Gedeão, e *O Conto da Ilha Desconhecida*, de José Saramago (8.º ano), *A Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente (10.º ano), *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett, e *Os Maias*, de Eça de Queirós (11.º ano), *O Ano da Morte de Ricardo Reis* e *Memorial do Convento*, de José Saramago (12.º ano), *Os Lusíadas* e outras obras de Luís de Camões, são exemplos de alguns dos textos a dramatizar.■

## TEATRO CARLOS ALBERTO 14 FEV + 18 ABR + 20 JUN

sáb 11:00

### Leituras no TeCA

público-alvo crianças a partir dos 8 anos e famílias
duração 1 hora
inscrição gratuita (mediante reserva prévia)

Quando lemos sozinhos, somos nós e o livro. Quando lemos em conjunto e em voz alta, somos nós e os outros, ligados por um livro. As *Leituras no TeCA*, primas das emblemáticas *Leituras no Mosteiro*, são destinadas ao público infantil. Do sonho-pesadelo de *Os Piratas* ao mundo de fantasia de *O Príncipe Nabo*, há um sem-número de histórias a descobrir em grupo.■

**14 fev***Os Piratas*, de Manuel António Pina**18 abr***Leandro, Rei da Helíria*, de Alice Vieira**20 jun***O Príncipe Nabo*, de Ilse Losa

## TEATRO CARLOS ALBERTO 6—10 ABR

seg-sex 10:00-13:00 + 14:30-17:30

### Oficina Páscoa no Teatro

destinatários jovens dos 10 aos 13 anos
n.º de participantes 15
duração 30 horas
inscrição 70,00 €

E se, de repente, nos víssemos a bordo de um navio de piratas, sem sabermos como lá fomos parar? Esta oficina convida os participantes a navegarem com *Os Piratas* de Manuel António Pina. Sonho ou realidade? “Mas, se foi um sonho, como é que tu apareceste com o lenço vermelho de pirata na cabeça?” ■

## TEATRO CARLOS ALBERTO 29 JUN—3 JUL + 6—10 JUL

seg-sex 10:00-13:00 + 14:30-17:30

### Oficina Verão no Teatro

orientação  
**Sonoscopia**

destinatários crianças dos 6 aos 9 anos (29 jun-3 jul) jovens dos 10 aos 13 anos (6-10 jul)
n.º de participantes 15
duração 30 horas
inscrição 70,00 €

Esta oficina propõe um conjunto de atividades multidisciplinares em torno do som. No interior de um objeto, através de um labirinto de jogos, experiências e engenhos, descobrimos um universo onde o som também é visível e palpável. Nele, podemos ser som, cheirá-lo e até comê-lo, tornando-nos assim exploradores deste universo, verdadeiros Sononautas.■

TEATRO SÃO JOÃO | 27 MAR

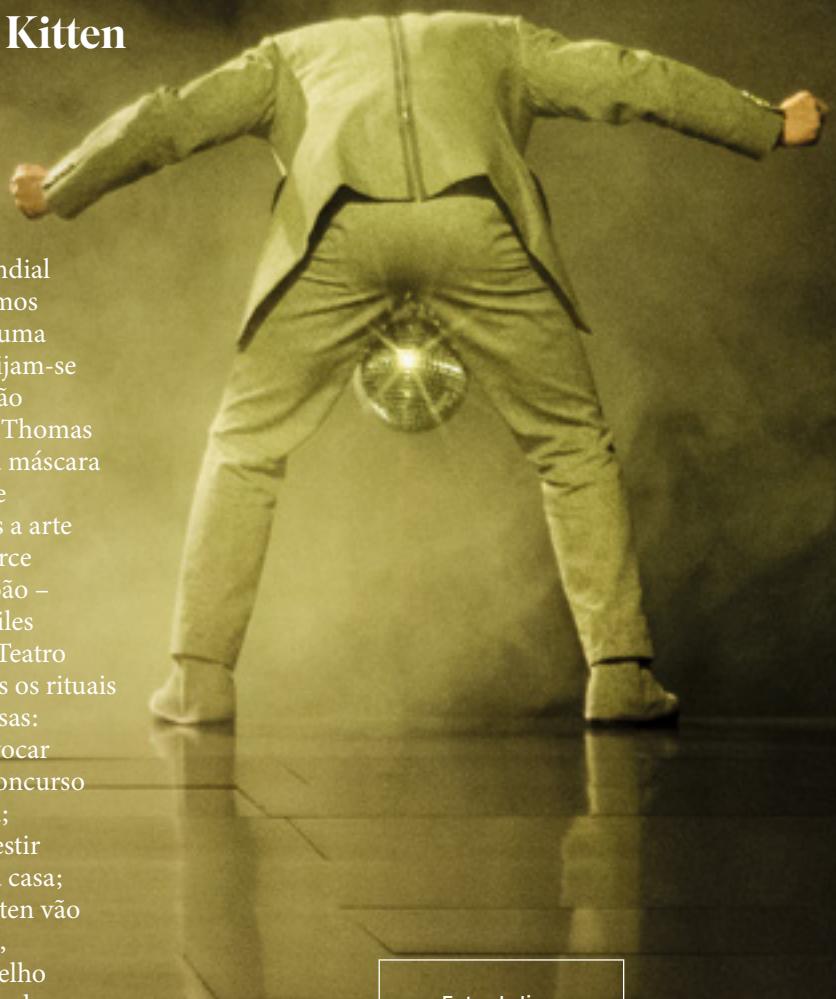
sex 21:30

# DIA MUNDIAL DO TEATRO BAILE DE MÁSCARAS

com MC Roldy Harrys e Dj Kitten

organização Teatro Nacional São João

Organizar um baile de máscaras no Dia Mundial do Teatro é uma magnífica redundância. Vamos e venhamos: a história do teatro universal é uma interminável mascarada. Romeu e Julieta beijam-se pela primeira vez num baile de máscaras (“são beijos que livros ensinaram”) e o Minetti de Thomas Bernhard fala do texto dramático como uma máscara que o ator veste em cena (“uma perversidade monstruosa”). Não são os bailes de máscaras a arte de organizar com alegria e convicção o disfarce e o fingimento? Não está a história do São João – do Real Theatro ao Nacional – repleta de bailes de máscaras? Pois bem, no Dia Mundial do Teatro vamos reativar esta tradição. Como em todos os rituais performativos, este baile tem regras e surpresas: a) as máscaras são obrigatórias; b) devem evocar o universo teatral; c) vamos promover um concurso e atribuir um prémio para a melhor máscara; d) os atores do nosso elenco residente vão vestir algumas das máscaras mais emblemáticas da casa; e) o ator e bailarino Roldy Harrys e o DJ Kitten vão ser os pontos de ignição desta festa. Sigamos, não necessariamente por esta ordem, o conselho de Minetti: “Pôr a máscara e beber o champanhe até ao fim e depois cama.”■



Entrada livre  
até à lotação  
da sala

TEATRO SÃO JOÃO | 23 ABR

qui 19:00

LEITURA

# O REI DA ÁUSTRIA

de António  
Roma Torres

organização Teatro Nacional São João  
em parceria com Sociedade Portuguesa de Psicodrama

A vida é um drama e o mundo é um palco. Eis uma das grandes verdades da existência, tão antiga como o teatro. Mas a primeira prova “clínica” da íntima ligação entre teatro e vida ocorreu a 1 de abril de 1921, dia em que o célebre terapeuta Jacob Levy Moreno dirigiu um psicodrama público numa sala de espetáculos em Viena. O nascimento e os primeiros anos do Psicodrama – técnica terapêutica fundada por Moreno, que recorre aos princípios essenciais do teatro – são os temas de *O Rei da Áustria* (2014), peça da autoria do psiquiatra e dramaturgo António Roma Torres. Este é o texto que propomos para uma leitura aberta, com alguns dos atores do elenco residente, no âmbito da colaboração entre o Teatro Nacional São João e a Sociedade Portuguesa de Psicodrama. E que melhor local para esta representação da vida do que o nosso Salão Nobre? “Aqui estará a minha obra. Aqui vou poder trazer a alegria para a psiquiatria.”■

Entrada livre  
até à lotação  
da sala



# CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Durante algum tempo, o Mosteiro de São Bento da Vitória vai estar fechado para obras de requalificação. Mas as outras obras, as intemporais, que integram o Centro de Documentação, continuam acessíveis aos leitores. E são muitos milhares: entre peças de teatro em várias línguas, textos teóricos, monografias, publicações periódicas nacionais e internacionais, e diferentes coleções de vídeos. E não é tudo. O Centro de Documentação também acolhe o extenso espólio que documenta a história artística do TNSJ: manuais de leitura, programas de sala, registos vídeo, fotografias de cena, textos cénicos, recortes de imprensa, cartazes, *flyers*, etc. Todos estes materiais estão acessíveis para consulta, através de marcação, e podem ser pesquisados no Cinfo, o Centro de Informação e biblioteca *online*, onde estão registados todos os documentos da coleção. Para pesquisar no Cinfo e saber mais, muito mais, basta aceder à página do Centro de Documentação em [www.tnsj.pt](http://www.tnsj.pt). ■

---

#### Centro de Documentação do TNSJ

Mosteiro de São Bento da Vitória  
Rua de São Bento da Vitória  
4050-543 Porto

T 22 340 19 06 · [pbraga@tnsj.pt](mailto:pbraga@tnsj.pt)

**ESCOLAS ARTÍSTICAS DO PORTO +  
TEATRO SÃO JOÃO  
20 JAN—16 JUN**

ter 19:00

# LEITURAS NO MOSTEIRO

coordenação Paula Braga

organização Teatro Nacional São João

As *Leituras no Mosteiro* entram em circulação no primeiro semestre de 2026 pelas Escolas Artísticas do Porto. Saem assim de portas e, a cada chamada nessa itinerância, o repertório diz presente!

Território em constante expansão, é uma obra aberta, não só enquanto repositório de salvaguarda da memória como de acolhimento de novos autores e textos. Nos primeiros seis meses do ano, o programa das *Leituras* vai revisitar repertório. Foi desenhado a partir das linhas-mestras de um levantamento da programação (teatro, dança, cinema, música...) apresentada no Teatro São João e no Teatro Carlos Alberto entre 1974 (início da democracia) e 1992 (ano em que o São João se tornou um Teatro Nacional).

Num singular porta a porta pelo Balleteatro, ACE, ESAP, Lusófona e ESMAE (e, no Carnaval, pelo Salão Nobre do São João) as *Leituras* exercitam a memória. O último fecha a porta!▪

## REPERTÓRIO: PRESENTE!

20 JAN | BALLETEATRO/SALÃO ÁTICO DO COLISEU

### DANÇA DE RODA

de Arthur Schnitzler

17 FEV | TEATRO SÃO JOÃO/SALÃO NOBRE

### ROMEUE JULIETA

de William Shakespeare

17 MAR | ACE ESCOLA DE ARTES/SALÃO NOBRE  
DO PALÁCIO DO BOLHÃO

### O TERROR E A MISÉRIA NO III REICH

de Bertolt Brecht

21 ABR | ESAP—ESCOLA SUPERIOR ARTÍSTICA  
DO PORTO/AUDITÓRIO

### BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO

de Tennessee Williams

19 MAI | UNIVERSIDADE LUSÓFONA/  
SALA NOBRE

### GRANDE PAZ

de Edward Bond

16 JUN | ESMAE—ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA  
E ARTES DO ESPETÁCULO/SALA 44

### FILoctetes

de Heiner Müller

entrada livre



## COLEÇÃO TNSJ DE TEXTOS DRAMÁTICOS

Diz-se que cada leitor tem um livro da sua vida. No Teatro Nacional São João, todos os livros que editamos são os livros da nossa vida. Do primeiro ao último volume, da primeira à última página. E há três novos volumes da Coleção TNSJ: *A Ilusão Cómica*, o “estranho monstro” que Pierre Corneille publicou em 1639, com tradução de Nuno Júdice; *Na República da Felicidade*, uma das peças mais satíricas e mordazes do dramaturgo inglês Martin Crimp, com tradução de Isabel Lopes; e *Um Plano do Labirinto*, o poderosíssimo texto polifônico de Francisco Luís Parreira sobre a “atribulada, falaciosa e confusa” relação entre os portugueses e os povos africanos durante os descobrimentos, a colonização e a atualidade. Durante este semestre, chegarão às livrarias mais três novas propostas: cinco peças de Brian Friel, o mais decisivo representante da atual dramaturgia irlandesa, reunidas em dois volumes, com tradução de Paulo Eduardo Carvalho; e *Vermelho*, um texto inspirado num episódio real da vida do pintor Mark Rothko, escrito pelo autor norte-americano John Logan e traduzido por Pedro Galiza. Volumes que facilmente se podem tornar os livros da vida de muitos dos nossos leitores.■

### Novidades

**A ILUSÃO CÓMICA**  
de Pierre Corneille  
tradução e prefácio Nuno Júdice

**NA REPÚBLICA  
DA FELICIDADE**  
de Martin Crimp

tradução Isabel Lopes  
prefácio Fernando Mora Ramos

**UM PLANO DO LABIRINTO**  
de Francisco Luís Parreira  
prefácio David Antunes

### Próximas edições

**O FANTÁSTICO FRANCIS HARDY, CURANDEIRO;  
MOLLY SWEENEY;  
CARTAS INTIMAS**  
de Brian Friel

tradução e introduções  
Paulo Eduardo Carvalho

**TRADUÇÕES; DANÇAS  
A UM DÉUS PAGÃO**  
de Brian Friel

tradução e introduções  
Paulo Eduardo Carvalho

**VERMELHO**  
de John Logan  
tradução Pedro Galiza



# COLEÇÃO EMPIlhADORA

A nossa série de livros Empilhadora – dedicada à história e estética teatral, ensaio e biografia – também tem, como qualquer série, capítulos anteriores e próximos capítulos. Assim, *previously*, demos à estampa três volumes a não perder. *Despesas de Representação – Ditos e Escritos (1975-2025)* é um livro-súmula do pensamento e da prática de Ricardo Pais, uma viagem por cinquenta anos de intensa criação artística. *A Vida do Drama* percorre esse “país maravilhoso” que é o teatro, interrogando os seus elementos e demolindo a rigidez das fronteiras entre os géneros teatrais. No fôlego enciclopédico das *Histórias do Teatro*, descobrimos a frescura de novas perspetivas sobre a história desta arte milenar, com o apoio de um amplo conjunto de recursos pedagógicos. No próximo capítulo da Empilhadora, vamos “alcançar com as mãos a infância do teatro”. *Teatro Infantil* tem um subtítulo que diz (quase) tudo: *A arte cénica perante os olhos da criança*. Nele, descobrimos com espanto a teoria e a prática visionárias de Chiara Guidi, um dos nomes centrais do teatro para a infância na Europa, cofundadora da Societas Raffaello Sanzio. “Este livro é um convite à caminhada e ao ato de brincar. Um convite à procura.” *To be continued... ■*

## DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO DITOS E ESCRITOS (1975-2025)

de Ricardo Pais  
organização editorial Pedro Sobrado

### Lançamento

Fundaçao Calouste Gulbenkian (Lisboa)  
19 janeiro · seg 18:30  
apresentação Madalena Alfaia, Pedro Mexia,  
Miguel Magalhães

## A VIDA DO DRAMA

de Eric Bentley  
tradução Ana Maria Pereirinha  
prefácio Maria Sequeira Mendes

## HISTÓRIAS DO TEATRO

edição Bruce McConachie,  
Tobin Nellhaus, Carol Fisher  
Sorgenfrei, Tamara Underiner  
tradução Alda Rodrigues,  
Telmo Rodrigues  
prefácio Marvin Carlson

## TEATRO INFANTIL

de Chiara Guidi, Lucia Amara  
tradução Hugo Miguel Santos  
prefácio Madalena Victorino

### Lançamento

Teatro Carlos Alberto  
15 maio · sex 18:30  
com Chiara Guidi, Lucia Amara,  
Hugo Miguel Santos

# CONVERSAS COM A MARTA

Nas conversas pós-espetáculo desta temporada, cabe a Marta Bernardes ajudar a descodificar aquilo que se viu em palco, juntando o seu olhar ao dos espectadores. Licenciada em artes plásticas pela FBAUP e mestre em psicanálise e filosofia da cultura pela Universidade Complutense de Madrid, Marta é, entre outras coisas, artista plástica, atriz, escritora, ensaísta e dramaturga. Conversar sobre um espetáculo é uma forma de aprender a sondar os seus diferentes sentidos, multiplicar perguntas, imaginar respostas. Ao partilharmos ideias, expandimos o espetáculo para lá do palco, criamos teatro. E ao fazê-lo, construímos o mais importante: uma verdadeira comunidade de espectadores.■

---

**TEATRO CARLOS ALBERTO | 24 JAN** sáb  
*Class Enemy*

---

**TEATRO SÃO JOÃO | 14 FEV** sáb\*  
*O Fim*

---

**TEATRO CARLOS ALBERTO | 21 FEV** sáb\*  
*Amor de Perdição*

---

**TEATRO SÃO JOÃO | 22 MAR** dom  
*Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem*

---

**TEATRO CARLOS ALBERTO | 18 ABR** sáb  
*Isto É um Hitler Genuíno*

---

**TEATRO SÃO JOÃO | 23 MAI** sáb  
*Há Qualquer Coisa Prestes a Acontecer*

---

**TEATRO SÃO JOÃO | 28 JUN** dom  
*O Beijo no Asfalto*

\* Com Rui Manuel Amaral.



# ACESSIBILIDADE

Na sua missão de dinamizar a cultura teatral em Portugal, o Teatro Nacional São João assume o compromisso de democratizar o acesso de todos às suas atividades, em particular dos públicos com necessidades específicas. Para isso, ao longo da temporada, oferecem-se espetáculos e atividades paralelas com tradução em língua gestual portuguesa, destinados a surdos ou pessoas com redução de audição, e com audiodescrição, dirigidos a cegos ou indivíduos com deficiência visual, e ainda sessões descontraídas, que promovem uma maior informalidade do ambiente na sala, diminuindo a ansiedade de uma vinda ao teatro.■

## Sessões descontraídas

- TEATRO CARLOS ALBERTO** | todas as sessões  
*Hamlet Sou Eu*
- TEATRO CARLOS ALBERTO** | 7 MAR sáb  
*Um Poeta em Forma de Assim*
- TEATRO SÃO JOÃO** | 30 MAI sáb 11:00  
*Lugares Invisíveis*

## Língua Gestual Portuguesa

**TEATRO CARLOS ALBERTO** | 21 FEV sáb

*Amor de Perdição*

**TEATRO SÃO JOÃO** | 28 MAR sáb

*Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem*

**TEATRO SÃO JOÃO** | 2 MAI sáb

*Visitações: Manuel António Pina*

**TEATRO SÃO JOÃO** | 27 JUN sáb

*O Beijo no Asfalto*

## Audiodescrição

**TEATRO CARLOS ALBERTO** | 22 FEV dom

*Amor de Perdição*

**TEATRO SÃO JOÃO** | 29 MAR dom

*Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem*

**TEATRO SÃO JOÃO** | 24 MAI dom

*Há Qualquer Coisa Prestes a Acontecer*

**TEATRO SÃO JOÃO** | 28 JUN dom

*O Beijo no Asfalto*



## BILHETES SOCIAIS/ESTREIA SOLIDÁRIA

Ao teatro, desde a Grécia antiga, associa-se um papel social e cívico. É uma arte que se quer de todos e para todos. O Teatro Nacional São João acredita nesse princípio fundador, favorecendo o acesso de pessoas com menos recursos

económicos aos seus espetáculos e atividades, através da Bolsa de Bilhetes Sociais. Esta iniciativa destina-se aos seguintes casos:

- utentes de Instituições de Solidariedade Social, nomeadamente beneficiários do Rendimento Social de Inserção;
- adultos em situação de desemprego.

Este fundo é alimentado pelos bilhetes Estreia Solidária, suportados pelos convidados das nossas estreias, que contribuem com um valor simbólico de 1,00 €, e pelos beneficiários desta medida, que pagam 1,00 € por bilhete. A Bolsa aplica-se a todos os espetáculos/atividades em curso nas nossas três casas – Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória.■

# VISITAS GUIADAS

## TEATRO SÃO JOÃO

ter-sáb 12:30

Monumento nacional desde 2012, o Teatro São João afirma-se como lugar representativo da cultura da cidade e do país. A visita promove um contacto íntimo com o edifício projetado por Marques da Silva, explorando a sua arquitetura e história, desde o século XVIII até à atualidade. Os visitantes são convidados a percorrer todo o teatro, desde as zonas sociais e plateia até às áreas técnicas, de modo a proporcionar uma compreensão plena não só do trabalho exposto em palco, mas também do funcionamento dos bastidores. As visitas têm audioguia em inglês, francês e espanhol, e videoguia em língua gestual portuguesa.■

organização  
**Teatro Nacional São João**

Preço por pessoa  
• 10,00 €

Grupos escolares (docentes e alunos)  
• Gratuito

Desconto 50%

• Famílias (mínimo 4 elementos)  
• Na compra de um bilhete para um dos nossos espetáculos

Os bilhetes podem ser adquiridos online e no local, 30 minutos antes do início da visita.

O TNSJ reserva-se o direito de não realizar a visita, caso se verifique incompatibilidade com outras atividades.

Informações e inscrições  
T 22 340 19 56 · [visitas@tnsj.pt](mailto:visitas@tnsj.pt)



# BAR UBU

## SEMANAS COM ESPETÁCULOS EM CENA

qui+sex+dom 14:30 até ao final das récitas  
qua+sáb 16:00–00:00

## SEMANAS SEM ESPETÁCULOS EM CENA

ter-sáb 14:30–19:00

“Mas eu cá tenho fome. Que é que vou meter prò bandulho?”  
Como Dom Ubu – a personagem inventada pelo dramaturgo francês Alfred Jarry a quem pedimos emprestado o nome do nosso bar –, pensamos no conforto das barrigas de todos aqueles que nos visitam. O Bar Ubu tem um horário flexível e uma oferta cuidada de produtos de base local e/ou natural, pensados de acordo com as características próprias do espaço. E, para abrir ainda mais o apetite, entre janeiro e julho de 2026, do outro lado do balcão, está também o Teatro da Palmilha Dentada com o seu divertido e iconoclasta ciclo de café-teatro, *Já Não Há Primaveras*. Dizemos então como Dom Ubu: “E vós, amigos, vinde jantar! Abro-vos hoje as portas do palácio. Vinde honrar a minha mesa.” ■

Acesso condicionado a pessoas com mobilidade reduzida.

# ASSINATURAS JAN—JUL 2026

5 espetáculos  
**30,00€**

7 espetáculos  
**45,00€**

10 espetáculos  
**60,00€**

Assinaturas válidas para espetáculos em cena no Teatro São João e Teatro Carlos Alberto até julho de 2026. Deverão contemplar, no mínimo, dois espetáculos no Teatro Carlos Alberto.

A assinatura deverá ser trocada por bilhetes individuais. De forma a garantir a sessão e o lugar pretendidos, esta deverá ser trocada com a devida antecedência, até ao limite de lotação da sala.

Campanha não acumulável com outros descontos, nem com o sistema de pontos do Cartão Amigo TNSJ.



# CARTÕES

## CARTÃO PRÓSPERO

Ninguém melhor do que Próspero, uma das mais fascinantes personagens de Shakespeare, para emprestar o nome ao nosso cartão—presente. O Cartão Próspero abre-lhe as portas do teatro, com condições muito especiais: dois bilhetes para espetáculos à escolha no Teatro São João por 18,00 €, ou dois bilhetes para espetáculos à escolha no Teatro Carlos Alberto por 12,00 €. “Uma maravilha para teu contento”, diz o bom mago de *A Tempestade*. Disponível nas bilheteiras ou em [tnsj.bol.pt](http://tnsj.bol.pt).■

## CARTÃO AMIGO TNSJ

Pela nossa parte, esforçamo-nos por tratar bem os amigos. Queremos tê-los connosco uma e outra vez, em todas as ocasiões – espetáculos, oficinas, conferências, leituras, ensaios abertos – e em qualquer uma das nossas casas: Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória. Por essa razão, o Cartão Amigo confere-lhe um conjunto de benefícios: descontos na aquisição de bilhetes, condições excepcionais no levantamento de reservas, convites para ensaios abertos e outras atividades, descontos na compra de livros e DVD, entre outras vantagens.■

## CARTÃO ESCOLAS DE TEATRO E DANÇA

Os alunos das escolas de Teatro e Dança do ensino profissional e superior também são nossos amigos. Para todos eles criámos este Cartão, um aceno ou convite para que nos visitem com mais assiduidade e usufruam da nossa programação como parte importante do seu processo de aprendizagem. Os portadores deste Cartão beneficiam de um preço especial de 3,50 € por bilhete para todos os espetáculos e de um desconto de 30% nas inscrições para oficinas de teatro, movimento e voz. Informem-se, inscrevam-se, façam das nossas casas a vossa casa, a vossa escola.■

Fichas de inscrição  
Cartão Amigo e Cartão Escolas:  
Bilheteiras TNSJ e TeCA/  
Dep. Relações Públicas  
(T 22 340 19 56 +  
[relacoespublicas@tnsj.pt](mailto:relacoespublicas@tnsj.pt))

# ATENDIMENTO E BILHETEIRA

Informações  
[bilheteira@tnsj.pt](mailto:bilheteira@tnsj.pt)  
22 340 19 10

Terça-feira a sábado  
TNSJ + TeCA  
14:30-19:00

(Em dias de espetáculo, a bilheteira encerra 30 minutos após o início da sessão)

Encerra aos domingos e feriados, exceto se nestes dias houver espetáculos em cena.

Domingos e feriados em dias de espetáculo, abre 1h30 antes do início da récita e encerra 30 minutos depois.

### Bilhetes

#### TEATRO SÃO JOÃO

- Plateia e Tribuna  
16,00 €  
(25,00 € em espetáculos de ópera)
- 1.º Balcão e Frisas  
12,00 €  
(20,00 € em espetáculos de ópera)
- 2.º Balcão e Camarotes 1.ª Ordem  
10,00 €  
(15,00 € em espetáculos de ópera)
- 3.º Balcão e Camarotes 2.ª Ordem  
7,50 €  
(10,00 € em espetáculos de ópera)
- Salão Nobre e outros espaços  
5,00 € - 10,00 €

#### TEATRO CARLOS ALBERTO

- Plateia  
12,00 €

#### MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA

- 10,00 € - 20,00 €

#### Cinema

- 3,00 € - 8,00 €
- Projetos Artísticos de Escolas  
5,00 €

### Condições especiais

#### desconto 25%

- Grupos (+10 pessoas)

#### desconto 30%

- Cartão Estudante
- Cartão Jovem
- Maiores de 65 anos
- Profissionais de Teatro
- Quarta-feira e Quinta-feira

#### desconto 50%

- Crianças e jovens até aos 25 anos
- Pessoas com deficiência (gratuito para acompanhante)

#### desconto 10% - 50%

- Protocolo com Parceiros e Mecenas

#### desconto até 60%

- Campanhas de comunicação

#### gratuito

- Escolas (no âmbito de visitas escolares)

#### Cartão Escolas de Teatro e Dança

- 3,50 €

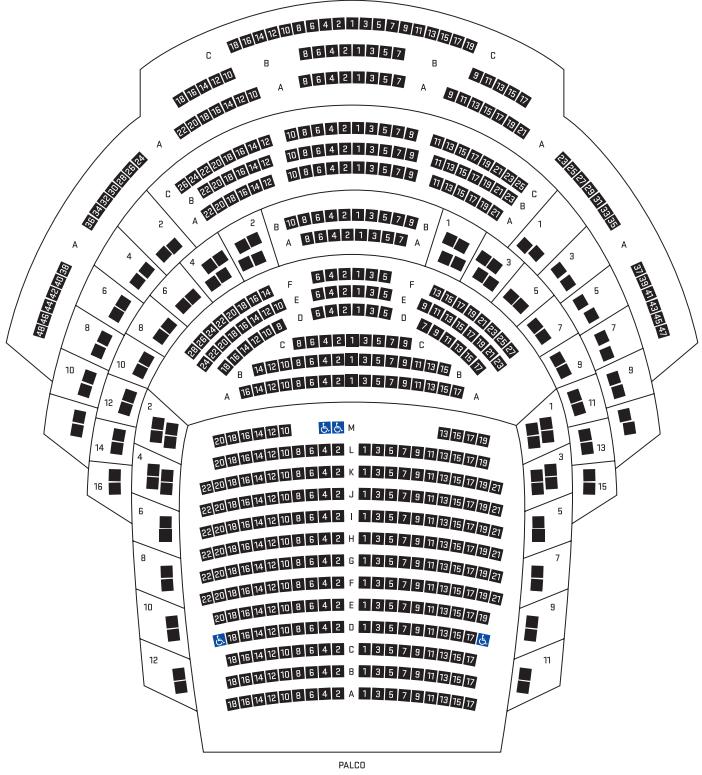
Preço do bilhete para espetáculos – IVA incluído à taxa de 6%

Preço das atividades de caráter educacional e formativo – isentos de IVA

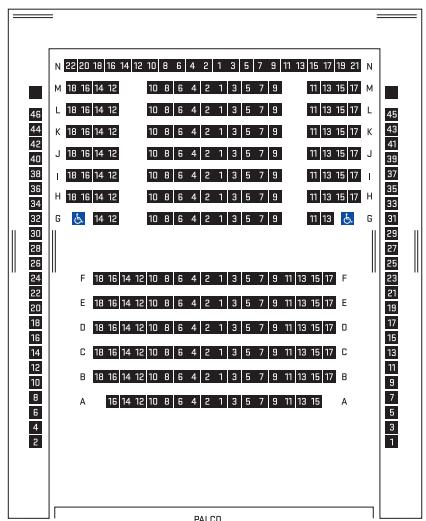
Os eventos de entrada gratuita estão sujeitos ao limite de lotação da sala.

Preços sujeitos a alterações. Mais informações nas nossas bilheteiras.

## Teatro São João



## Teatro Carlos Alberto



## TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

### Conselho de Administração

Pedro Sobrado  
Cláudia Leite  
Nuno Mouro

### Direção Artística

Victor Hugo Pontes

### Gabinete do Conselho de Administração

Assessores  
João Luís Pereira  
Maria Miguel von Hafe

Assistente  
Paula Almeida

Comunicação  
Maria João Pereira

Motorista  
António Ferreira

### Adjunta da Direção Artística

Joana Ventura

### Atores

Ana Afonso Lourenço  
Joana Carvalho  
Marco Olival  
Patrícia Queirós  
Pedro Almendra  
Pedro Frias

### Produção

Maria João Teixeira  
Alexandra Novo  
Eunice Basto  
Inês Sousa  
João Vaz Cunha  
Mónica Rocha  
Maria do Céu Soares

### Guarda-roupa e Adereços

Elísabete Leão  
Nazaré Fernandes  
Virginia Pereira  
Isabel Pereira  
Guilherme Monteiro  
Dora Pereira

### Acolhimento e Gestão de Públicos

Rosalina Babo  
Patrícia Oliveira  
Sónia Silva  
Manuela Albuquerque  
Patrícia Teixeira  
Rita Macedo  
Yngrid Ferreira  
Samuel Lemos  
Filipa Prata

### Palco

Emanuel Pina  
Diná Gonçalves  
*Cena*  
Pedro Guimarães  
Cátia Esteves  
Andrea Graf

*Som*  
Joel Azevedo  
António Bica  
João Pedro Soares  
Fernando Santos

*Luz*  
Filipe Pinheiro  
Adão Gonçalves  
Alexandre Vieira  
José Rodrigues  
Nuno Gonçalves  
Marcelo Ribeiro

*Maquinaria*  
Filipe Silva  
António Quaresma  
Carlos Barbosa  
Joel Santos

*Comunicação*  
Maria João Pereira  
*Motorista*  
António Ferreira

*Vídeo*  
Fernando Costa  
Hugo Moutinho

*Comunicação*  
Carolina Lapa  
*Comunicação e Promoção*

Patrícia Carneiro Oliveira  
Joana Guimarães  
Sérgio Silva  
Ana Dias

*Imprensa*  
Francisca Amorim  
*Edições*

Rui Manuel Amaral  
Ana Almeida  
Fátima Castro Silva

*Centro de Documentação*  
Paula Braga  
Jonas Melo

*Centro Educativo*  
Teresa Batista  
Carla Medina  
Joana Sarabando

*Acolhimento*  
e Gestão de Públicos  
Rosalina Babo  
Patrícia Oliveira  
Sónia Silva

Manuela Albuquerque  
Patrícia Teixeira  
Rita Macedo  
Yngrid Ferreira  
Samuel Lemos  
Filipa Prata

### Património

Carlos Miguel Chaves  
Teresa Grácio  
Liliana Oliveira

*Manutenção*  
Celso Costa  
Abílio Barbosa  
Manuel Vieira  
Paulo Rodrigues  
Tiago Castro  
Nuno Braga

*Limpeza*  
Belisa Batista

### Gestão

Domingos Costa

*Contabilidade*  
e Controlo de Gestão

Fernando Neves  
Carlos Magalhães  
Cecília Ferreira

*Contratação Pública*  
Susana Cruz  
Paula Gonçalves

### Sistemas de Informação

André Pinto  
Paulo Veiga  
Eliânderson Santos

### Pessoas

Sandra Martins  
Helena Carvalho  
Manuela Alves

## EDIÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

coordenação  
Rui Manuel Amaral  
Fátima Castro Silva  
Ana Almeida

documentação  
Paula Braga

imagem  
José Caldeira  
Jean-Louis Fernandez  
Sentinelles

Bibliothèque  
Nationale de France  
António Patrício (retrato)

Enric Vives-Rubio  
Um Poeta em Forma  
de Assim

Alípio Padilha  
Hamlet Sou Eu

Catarina Martins  
Isto É um Hitler Genuíno

Slava Filippov/  
Creative Commons  
Romeo Castellucci  
(retrato)

Alex Majoli  
Bérénice

Eva Castellucci  
Chiara Guidi (retrato)

Ros Ribas  
Buchettino  
Seminário Arte  
e Educação

Martina Perosa  
El Trabajo

Guillermina Gancio  
Zombi Manifiesto

Acervo Arquivo  
Nacional do Brasil/  
Fundo Correio da Manhã  
Nelson Rodrigues (retrato)

João Beirão  
Acessibilidades

João Tuna  
Amor de Perdição  
Lugares Invisíveis  
Festival da Voz  
Baile de Máscaras  
Centro de Documentação  
Bilhetes Sociais  
Visitas Guiadas

agradecimento  
União Desportiva  
da Sé - Boxe  
Livraria Térmita  
Metro do Porto

design gráfico  
Scatic

impressão  
Edições  
Afrontamento, Lda.

*"O que há de belo  
à face da terra  
é às máscaras  
que o devemos."*

*Jean-Paul Sartre  
O Balcão*



# MECENAS DO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

## BPI/Fundação "la Caixa"

Na temporada 2025-26, a Fundação "la Caixa", em colaboração com o BPI, renova a sua confiança neste Teatro Nacional, afirmando connosco um compromisso pela promoção da cultura e do teatro junto de todos.

Da itinerância regional e nacional de espetáculos a projetos educativos desenvolvidos com o universo escolar, passando pelo programa de acessibilidades, o apoio do nosso mecenas favorece a democratização cultural e faz da inclusão um imperativo.

Com o apoio de:



Calderoni de la Barca  
O Grande Teatro do Mundo  
"Quem me chama,  
quem me tira, de mim  
e, me dá vozes?"

POR



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

CULTURA, JUVENTUDE  
E DESPORTO



Cofinanciado pela  
União Europeia

Com o apoio de:



"Aqui  
estão as  
palavras,  
metei  
o focinho  
nas!"

Manuel António Pina

*Todas as Palavras*